ANNO XLI NUMERO 33

SEXTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Autholiano m.
7. Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8. Quarta. S. João da Matta; S. Corynthia m.
9. Quinta. S. Antonia v. m.; S. Ansberto.
10. Sexta. S. Guilherme duque; S. Silvano b.
11. Sabbado. S. Lazaro b.; S. Cloréro.
12. Domingo. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 hora e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 6 de fevereiro de 1865.

Officio ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Remetto a V. Exc. incluso por cópia para os devidos effeitos o aviso da repartição da justiça de 10 de janeiro ultimo, e o decreto n. 3,373 de 7 daquelle mez pelo qual foi regulada a execução do art. 17 § 7 da lei de 3 de dezembro de 1841.—Igual a todos os juizes de direito e municipaes.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Com o officio de V. S. n. 19, de 30 de janeiro ultimo, recebi o requerimento em que o tenente reformado da guarda nacional, Gregorio Antunes de Oliveira, se offereceu para servir no mesmo posto no corpo de Voluntarios da Patria, que se tem de crear, e em resposta cumpre-me dizer-lhe que vou submetter a decisão do governo imperial esta patriotica offerta, visto como nos termos em que é feita, não me julgo autorisado para aceita-la, servindo-se no entretanto V. S. declarar ao mesmo tenente que, no caso de trazer comsigo um numero tal de voluntarios que possa formar companhia, ou ao menos nucleo della, o que será um serviço relevantissimo nas circumstancias actuaes, aceitarei desde já a sua proposta.

— 7 —

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Archanja Maria do Espirito Santo.

Dito ao mesmo.—Tendo por despacho do 1º do corrente concedido tres mezes de licença nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860 ao 1º cadete do 9º batalhão de infantaria Antonio Gonçalves da Silva para tratar de sua saúde fóra do hospital militar; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S., afim de ser alistado se estiver nas condições do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo, o paisano José Pereira Brandão Junior, que se offereceu para servir no corpo de Voluntarios da Patria.

Dito ao mesmo.—Com este officio se apresentará a V. S. o paisano Gercino Martins de Oliveira Cruz, filho do capitão reformado do exercito Manoel Claudino de Oliveira Cruz, que pretende servir no corpo de Voluntarios da Patria para que o faça alistar uma vez que esteja nas condições do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com a informação junta por cópia ministrada pelo coronel commandante das armas em 31 de janeiro ultimo, satisfaço a requisição de V. S., contida em officio de 27 daquelle mez, sob n. 82, relativamente aos dous desertores de que trata o seu citado officio ao qual veio annexo o pret, que incluso devolvo na importancia de 9$400 rs.

Dito ao mesmo.—Em 20 do mez findo entrou o juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, bacharel Joaquim Thetonio Soares de Avellar no goso da licença de dous mezes que lhe foi concedida: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que V. S. celebrou com Florencio Ferreira da Silva, como declarou-me em seu officio n. 94 de 30 de janeiro ultimo, para fornecimento da agua potavel necessaria ao consumo do forte do Buraco e do laboratorio de fogos, mediante a quantia de 36$000 mensaes, devendo esse contrato durar somente em quanto não apparecer outra pessoa que effectue o fornecimento por menor preço, para o que será de novo aberta a concurrencia.

Dito ao mesmo.—Em 28 do mez findo participou o bacharel Emygdio Marques Santiago, que tendo terminado no dia antecedente a licença de 45 dias que obteve para tratar de sua saúde, deixou de reassumir o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, por continuarem os seus soffrimentos: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Manoel Serafim da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 30 de janeiro ultimo, sob n. 156, a importancia dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que veio do termo de Barreiros conduzindo 3 recrutas, os quaes foram apresentados ao coronel commandante das armas para o serviço do exercito, segundo declarou-me o mesmo chefe em outro officio n. 173 de 4 do corrente mez.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S. nos termos de sua informação de 3 do corrente, sob n. 45, mandar pôr novamente em praça a obra da ponte de ferro de Motocolombó, servindo de base a essa arrematação o abate de 7 por cento no valor do respectivo orçamento, que offereceu José Augusto de Araujo no requerimento sobre que versa a sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de 4 do corrente, sob n. 51, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, recommendo á V. S., que mande pôr em hasta publica os reparos de que precisa o empedramento do lugar denominado Areias do Giquia—na estrada da Victoria entre os marcos de 3 á 4 mil braças, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por cópia, na importancia de 397$500, e que para esse fim me foram remettidos pelo chefe interino da repartição das obras publicas com officio n. 16 de 18 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que nos termos de sua informação de 3 do corrente, sob n. 49, seja paga ao professor da cadeira de instrucção elementar da povoação de S. José da Corôa-Grande, Antonio Francisco de Moura pelas sobras presumiveis da consignação votada no § 4º do art. 8º da lei do orçamento vigente, a quantia a que tiver direito o mesmo professor, para o expediente de sua aula, a contar da data em que entrou em exercicio, e a razão de 1$850 mensaes, conforme indica o director geral da instrucção publica em sua informação n. 260 de 31 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 3 do corrente, sob n. 49, a considerar rescindido o contrato que celebrou essa thesouraria com o fallecido Manoel Gouveia de Souza, para a cobrança do pedagio da ponte do Motocolombó, isentando os respectivos fiadores bacharel Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque e Theotonio Felix de Mello de toda e qualquer responsabilidade, logo que se mostrem quites com a fazenda provincial.

Outro sim póde V. S. mandar pôr esse imposto novamente em praça pelo tempo que falta para completar o prazo do predito contrato, certo de que nesta data recommendo ao commandante do corpo de policia, que ponha a sua disposição um inferior d'aquelle corpo, afim de incumbir-se da cobrança do mesmo pedagio em quanto não se realisa a nova arrematação.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia no sentido de que se trata.

Dito ao consul de Portugal.—Remettendo ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, a inclusa portaria recommendando que se não ponha impedimento a sahida da subdita portugueza de menor idade, Laura Rosa que segue para Lisboa, tenho satisfeito o que solicitou o mesmo Sr. consul em seu officio de 6 do corrente, a que respondo.

Renovo ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães a segurança dos meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. despensar do serviço em quanto estiver empregado nas enfermarias do hospital militar, como solicitou o commandante das armas no officio a que allude o de V. S. n. 24, de 6 do corrente, o guarda do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior José Joaquim Alves.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. despensar do serviço o guarda do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho, em quanto tiver aberta aula particular de instrucção primaria, autorisada pela directoria geral da instrucção publica.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Deferindo o requerimento do capitão secretario geral desse commando superior Eduardo Daniel Cavalcante Vollez de Guivara sobre que versa a sua informação do 1.º do corrente, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para o municipio do Bonito.—Communicou-se ao commandante superior do Bonito.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, e entregar a sua mãi Joaquina Maria da Conceição o menor de nome Candido Cabral de Mendonça, visto que na companhia de aprendizes marinheiros, só devem ser admittidos segundo o art. 10 do decreto n. 1517 de 4 de janeiro de 1855, voluntarios orphãos e desvalidos, e em nenhum dos casos está o filho da mencionada Conceição.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de sua informação de 3 do corrente, sob n. 29, autoriso V. S. a mandar admittir no gymnasio provincial, como alumno externo gratuito, o filho de Militana Correia da Silva, de nome Ildefonso Egidio Correia da Silva, de que trata o incluso requerimento.

Dito ao mesmo. Disigno o padre Ignacio Francisco dos Santos para substituir ao Dr. José Soares de Azevedo nos exames de preparatorios do curso commercial, a que se tem de proceder no dia 9 do corrente.—Fica assim respondido o seu officio de 6 deste mez, sob n. 33.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 4 do corrente, sob n. 31, a mandar admittir no gymnasio provincial como alumno interno, o filho do tenente coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, de igual nome e a que allude o requerimento e mais papeis inclusos.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo officiado ao coronel commandante das armas para mandar assentar praça, se estiverem nas condições do decreto n. 3371, de 7 de janeiro ultimo, as praças do corpo sob seu commando, mencionadas na inclusa relação, as quaes se offereceram para servir no corpo de voluntarios da patria; assim o communico á V. S. para que as faça apresentar ao mesmo coronel com brevidade.

Dito ao vigario da freguezia de Serra Talhada.—Inteirado do que Vmc. expoz a esta presidencia em seu officio de 15 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe em resposta que opportunamente levarei ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, o pedido que Vmc. faz acerca da necessidade da conclusão da obra da matriz dessa freguezia, bem como que tomarei em consideração o que Vmc. pondera sobre a loteria, a que allude o seu citado officio.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. examinar e orçar por um engenheiro dessa repartição, a despeza a fazer-se para que o destacamento da villa de Serinhaem, tenha por quartel a parte do andar terreo da casa da camara municipal da mesma villa, em seguimento a outra parte que alli serve de cadeia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados não só os contractos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas, como me communicou em seu officio, de 3 do corrente, a que respondo para fornecerem ao almoxarifado do arsenal de marinha, os objectos mencionados em dito officio, mas tambem a compra dos 7 páos direitos de sicopira, contratada com Antonio Teixeira de Mello, pelo preço de 50$000 rs. cada um.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho de compras navaes, a promover nos termos do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos mencionados em seu officio de 3 do corrente, visto serem necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, como declarou o mesmo conselho.

Dito ao juiz de paz mais votado do actual quadriennio da freguezia de Taquaritinga.—Não se tendo verificado no dia designado por lei a organisação da junta revisora de qualificação dessa freguezia, pelas razões ponderadas no officio que em 15 de janeiro ultimo me dirigio o juiz de paz mais votado do quadriennio findo, recommendo á Vmc. em vista do que determinam os avisos de 18 de janeiro de 1854 e 31 de maio de 1861, que guardado o prazo e mais formalidades da lei, convoque os respectivos eleitores e supplentes, e reuna no dia 19 de março proximo vindouro, que para isso designo a referida junta e prosiga com toda a regularidade e zelo no processo da revisão, tendo em vista o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, e mais disposições em vigor.—Neste sentido officiou-se ao juiz de paz mais votado do quadriennio findo, da freguezia de Taquaritinga.

Dito ao Dr. juiz de direito da 1.ª vara desta capital.—Pelo seu officio de 4 do corrente, fiquei inteirado de ter Vmc. convocado para o dia 20 do mesmo, a 1.ª sessão ordinaria do jury desta capital.

Dito ao Dr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Para que possa ser preenchida a collectoria de rendas geraes da Boa-Vista e Cabrobó, faz-se necessario que Vmc. indique como solicita o inspector da thesouraria de fazenda, em officio desta data, duas pessoas capazes uma para collector, e outra para escrivão e aptos, aprestar a fiança exigida por lei.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal da cidade de Olinda, em officio de 28 de janeiro ultimo, resolve approvar provisoriamente o artigo de postura abaixo transcripto addicional ao art. 23 da postura constante da lei n. 517 de 19 de junho de 1861.

« Nas mesmas penas incorrerão os vendedores de taes limas, aguas ou outras preparações para taes divertimentos, sendo ellas inutilisadas. »—Communicou-se a camara municipal de Olinda com cópia desta portaria.

Expediente do secretario do governo do dia 7 de fevereiro de 1865.

Officio ao administrador do correio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter á V. S. o incluso officio com direcção ao vigario da freguezia do Pão d'Alho, afim de que seja enviado com urgencia a seu destino.

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto á V. S. o processo a que foi submettido o soldado José Gomes da Silva, afim de cumprir-se a sentença proferida pelo conselho de julgamento a fl. 23.

INTERIOR.

PARÁ.

RELATORIO DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA, RELATIVAMENTE Á NAVEGABILIDADE DOS RIOS DESSA E DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

Appendice.

(Continuação.)

Castanhas.

A castanha do Pará, geral e impropriamente conhecida com o nome de castanha do Maranhão, é, como se sabe, o fructo da Bertholletia Excelsa ou castanheiro.

A Bertholletia Excelsa ou Juvia, da familia das Myrthaceas que faz parte da secção das Lieythideas, de Ricardo Schombourg (diz o barão de Humboldt), esta arvore gigantesca e magestosa offerece o mais notavel exemplo do poder das forças organicas na estructura dos seus fructos, especies de cocos arredondados e revestidos de espesso lenho, os quaes contém sementes triangulares, encerradas tambem n'um tegumento lenhoso. Estas sementes ou amendoas, creadas dentro d'um ouriço são em n. de 12 até 16.

As terras altas do Tocantins, da barra do Matacurá para cima, as deste affluente e de outros como o Murú, Caraipé e Arateri, são sombreadas por verdadeiras florestas de castanheiros.

Esta arvore é uma das mais uteis que se conhecem no Brasil.

Della se approveita:

1.º As amendoas que são tão saborosas como nutritivas, podendo-se extrahir dellas um oleo fixo e amarellado que se applica a uzos culinarios, bem como á illuminação e ao fabrico do sabão branco; e quando novas, obtem-se por expressão, um leite que se toma misturado com café.

2.º A casca, ou tona, da qual se faz excellente estôpa.

3.º A madeira que é apreciada nas construcções navaes.

O castanheiro eleva-se a 24 e 30 metros de altura, dominando as florestas visinhas. Esta immensa altura não permitte chegar-se facilmente a seus galhos para apanhar-lhe os fructos; e quando o permittisse, este trabalho seria em grande parte perdido, pois que a experiencia tem provado que, não sendo colhidas em completa maduresa, as castanhas se deterioram em pouco tempo. A naturesa é, pois, neste caso, a mestra; é preciso obedecer ás suas leis; esperar a quéda expontanea dos ouriços.

A colheita dos fructos que se faz precisamente na época em que começam a desprender-se dos galhos, de fins de dezembro a fins de fevereiro, é um trabalho simples mas que exige a maior precaução contra os perigos que o acompanham.

Volumosos, revestidos de uma couraça de consistencia cornea e formando, com as amendoas que encerram, uma massa de 2 a 4 libras de peso, os ouriços do castanheiro, escapando dos altos galhos onde amadureceram, cahem com tanta força que enterram-se no chão, abrindo uma cova mais ou menos profunda segundo a naturesa do solo.

Esta simples enunciação exprime o perigo da colheita; perigo que mais de uma vez tem roubado a vida a colhedores inexperientes. Para evita-lo (diziam-me os praticos), arma-se debaixo da floresta uma ligeira barraca, de coberta, fortemente inclinada para o chão, e ali dentro espera-se a hora em que, depois de agitados pelo vento, os galhos tem despendido de si todos os ouriços maduros e conservam-se em quietação completa. O colhedor prudente sahe então com seu paneiro e enche-o dos fructos que vai encontrando pelo chão. Recolhe-se de novo á barraca, e aguarda outra opportunidade no mesmo, ou no seguinte dia, para continuar a colheita. Em quanto ali está refugiado occupa-se em quebrar os ouriços.

Quando cessa ou escasséa a queda, abandona a barraca e leva os paneiros cheios para o igarapé proximo, onde está fundeada a sua montaria ou canôa.

Antes, porém, de retirarem-se do castanhal, muitos ou a maior parte destes colhedores pagam com féa ingratidão ao castanheiro os fructos que lhes deu, despojando seu tronco da casca para reduzi-la a estôpa.

No quadro que em outro lugar publico vê-se que, durante o anno de 1863 os districtos do Tocantins produziram 15:617 alqueires de castanhas, cujo valor official regulado a 4$000 importou em 52:468$000 réis.

Este ramo de producção expontanea conserva-se estacionario, seguindo nisto marcha igual á do cacáo. Não é preciso repetir que a causa principal dessa estagnação é a destruição dos castanheiros pelos proprios que annualmente vão colher seus fructos.

Cravo.

A descoberta, no Pará, de páu cravo (dicypellium caryophyllatum) é quasi contemporanea dos primeiros estabelecimentos coloniaes desta região. Desde que se fez conhecido na Europa, a sua demanda tomou taes proporções que de 1660 a 1670 não se exportava menos de 10,000 arrobas por anno, segundo se infere de documentos daquelle tempo.

Esta consideravel exportação e o preço exorbitante a que subio excitaram de um modo extraordinario a cubiça dos negociantes ou fornecedores, e a sua extração se fazia com um frenesi que não deferia muito da loucura.

O cravo representava então o papel que nos nossos dias tem feito a borracha no Pará, a guttapercha na India, e o ouro na California: dominava todos os espiritos, distrahia o maior numero de braços e alimentava a cubiça de todos os colonos.

O processo que empregavam na colheita do cravo denunciava instinctos selvagens; ninguem já se satisfazia com o despojar a arvore da sua preciosa casca, mas para chegarem mais depressa a seu fim a deitavam abaixo e esfollavam até a raiz o resto do tronco decepado. Ainda mais;—para fazerem render melhor a industria lançavam mão da falsificação por methodos engenhosos que a cubiça lhes ensinava.

O governo e os governadores procuraram os meios de obstar a devastação de tão uteis arvores, de conserva-las, cultiva-las e proteger e enobrecer o seu commercio.

Antonio d'Albuquerque, com o fim de dar um golpe no monopolio que se tinha estabelecido, fez baixar o preço do cravo á 6$000.

Gomes Freire pede e expede providencias energicas contra a devastação geral das arvores.

Cezar de Menezes representa contra as falsificações.

A côrte não approvou as medidas de Antonio d'Albuquerque, extranhou-lhe fazer preços nos generos e ordenou-lhe que deixasse o povo vender seu cravo como bem lhe parecesse; mas providenciou successivamente em medidas convenientes; assim sujeitou a penas de cadêa e multa os que falsificassem o cravo ou cacáo; prohibio o corte das arvores dando certos preceitos sobre o modo e o tempo em que esse corte podia ter lugar; prohibio que em cada anno se exportasse mais de 4,000 @; ordenou a plantação de 100 pés novos junto as povoações para se reproduzir e augmentar os seus productos e commercio.

Não sei se taes preceitos e ordens foram fielmente observadas; mas a devastação continuou ainda, posto que em menor escala, e provavelmente não parou senão onde já não haviam arvores a derribar e troncos a esfollar.

Na estatistica das producções naturaes das margens dos Tocantins e mesmo do Anapú, desde muitos annos não figura o cravo, bem que outr'ora alli muito abundasse; mas foi precisamente o conhecimento disto que levou-me a escrever estas linhas afim de com este exemplo exhibir mais um triste resultado da louca avidez e obstinação com que, a despeito dos preceitos e conselhos mais salutares, se quiz sempre viver a custa da natureza despojando-a dos seus preciosos dons sem cuidarem de utilisa-lo como um beneficio real e permanente.

Mas « os filhos que trabalhem: » Era a maxima dos egoistas selvagens quando a cobiça do ouro impellia seus braços armados de machados contra as innocentes arvores que os enriqueciam.

Em principios e meados do seculo passado ainda o cravo apparecia em quantidade não pequena. Assim os jesuitas do Pará em 1728 receberam das diversas missões nos armazens do seu collegio 774 arrobas e 23 libras, como consta da certidão jurada a que já me referi no artigo—cacáo.

Em 1753 só um navio exportou para Lisboa, entre outros generos, 4,344 arrobas e 27 libras de cravo, sendo 2,678 arrobas e 26 libras do fino e 1,666 arrobas e 1 libra do grosso.

Comparando-se esta exportação, aliás parcial, com a que tem havido nos nossos dias, nota-se uma baixa extraordinaria na producção, devendo-se ainda observar que a maior parte da quantidade exportada nestes 30 ultimos annos é procedente da provincia do Amazonas.

De 1836 a 1852 a medida da exportação foi de 910 arrobas e 25 libras, e nos annos de 1852 a 1862 foi de 320 arrobas e 9 libras.

Assim a exportação total neste ultimo periodo (de 1852 a 1860) que chegou apenas a 3,203 arrobas e 2 libras foi menor do que a parcial de 1753 que chegou a 4,344 arrobas e 27 libras.

Gutta-Percha.

Entre os vegetaes uteis das regiões do Tocantins e do Anapú cito a Maçaranduba ou Maçarandubeira.

Esta sapotacia que parece ser a mesma á que o sabio naturalista, conselheiro Freire Allemão deu o nome de Minusops Excelsa, encontra-se em muitas das nossas provincias e em grande abundancia nesta do Pará.

E' facil distingui-la no meio das florestas: ergue-se do solo em linha recta, como o tronco do Muriti, e como este, despida de galhos, apresentando na parte superior uma bella corôa de ramagens.

As folhas são oblongas de 1 até 2 decimetros de comprimento, verde-escuras e lustrosas na face e de um amarello pardo no dorso, com bordos lisos, e nervuras mais tenues e regulares do que as do abricoseiro, formando um tecido espesso e quasi coriaceo.

O tronco eleva-se á altura de 20 a 25 metros e é revestido de uma casca turberculosa como a do castanheiro, e cuja superficie verde-negra é alterada por numerosas manchas brancas. Seus fructos globulosos, muito menores do que um pecego ordinario, encerram uma polpa saborosa; elles se vendem em grande quantidade no littoral e no mercado desta cidade por preço muito baixo. Mas, apezar disso commette se a barbaridade de se derribar as arvores para se colher os fructos!

A madeira é uma das melhores e mais procuradas para construcção de casas e de embarcações de qualquer dimensão: ella resiste, mais do que qualquer outra, á acção destruidora do tempo e da agua. E' dura e rija, fina e de facil brunidura.

Fazendo-se na casca uma incisão transversal que chegue á madeira, ella emitte grande quantidade de succo ou leite que tem diversas applicações. Uns o empregam no preparo do mingáo; outros o tomam misturado com chá ou café, tornando assim mais saborosas e nutritivas estas bebidas, pois que o leite da arvore é neste caso um excellente substituto do leite de vacca. Ha tambem individuos, que levados pela gulodice, chegam a toma-lo simples; mas desta imprudencia tem quasi sempre resultado accidentes fataes, pela coagulação do leite introduzido no estomago.

Um emprego importante do leite da maçaranduba é o da colla e calafeto. Um vaso de porcellana, ou de barro, uma cadeira ou qualquer outra peça e de mobilia que se quebre, recebendo no lugar fracturado uma camada deste leite, torna-se tão perfeitamente soldada que toma, por assim dizer, maior consistencia e solidez do que antes possuia.

Os marcineiros podem emprega-lo, com reconhecida superioridade sobre outra qualquer especie de colla, na juncção das peças de mobilia e de obras do mais delicado trabalho.

As canôas e barcos mais bem calafetados são aquelles que recebem uma camada deste leite sobre algodão ou sumauma introduzido nas costuras.

E' tambem empregado para tornar perfeitamente impermeavel a agua o panno que forra o toldo das canôas e escaleres, o que dispensa vantajosamente o emprego do breu que, facilmente fundindo-se, torna as embarcações pouco aceiadas.

A maior utilidade, porém, que delle se póde tirar é a preparação da gutta-percha, producto importantissimo que se obtem extrahindo-se o leite ou succo e deixando-o exposto ao ar até coagular-se, ou coagulando-o por meio do calor do fogo, quando se queira obter com rapidez o producto.

Absorvidos, como se acham, todos os espiritos especuladores pelos lucros que dá a gomma-elastica, ninguem até hoje ha tentado ensaiar a preparação da gutta-percha com o leite da maçaranduba, e remette-la, ao menos como amostra, aos mercados da Europa.

Se possuimos, como é incontestavel, a gutta-percha, que nos mercados industriaes dá um preço equivalente ao da melhor gomma-elastica; se este preço tende a elevar-se ainda mais em consequencia do escaceamento e da falta sensivel que já vai havendo nas Indias; se a nossa gutta-percha é, como creio, senão superior, ao menos igual a melhor que até hoje tem sido preparada; convém que quanto antes se divulgue a sua existencia neste paiz e se procure aproveitar mais este grande ramo de commercio.

A descoberta da gutta-percha é muito recente, pois que só em 1843 é que foi conhecida na Europa para onde foi levada de Sumatra pelo Dr. Montzommery.

Segundo se lê no *Auxiliador da Industria Nacional* ha exactamente 20 annos foi remettida para Inglaterra uma amostra contendo 200 lbs; foi tão apreciada no mercado que immediatamente se fizeram encommendas numerosas para as fabricas inglezas.

A sua importação em Inglaterra dentro dos 4 primeiros annos que se seguiram regulou do modo seguinte:

Em 1844... 200 libras (como amostra.)
« 1845... 700 arrobas.
« 1846... 22:200 «
« 1847... 36:000 «

A gutta-percha tem seguido uma marca igual á da gomma-elastica, quér em relação ás suas vastas applicações, quér ao seu alto preço e até mesmo á destruição de arvores que as produzem, com a differença de que a destruição das nossas seringueiras tem sido consideravelmente insignificante em vista dos estragos das percheiras.

O que se lê a respeito da Isonandra Gutta, ou Percheira, indica que o seu leite coagulado não differe do da nossa maçaranduba, dando esta um producto identico. Alfr. Wallace, autor do *Travells on the Amazon and Rio Negro*, escreveu a este respeito o seguinte:

« .... o leite de maçaranduba indurecendo-se pela exposição ao ar, converte-se em uma substancia mui semelhante á gutta-percha; mas, não tendo a propriedade de amollecer-se pela agua quente, é provavel que não chegue a ter tão extensas applicações como aquelle outro artigo. »

Fazendo-se extrahir uma porção de leite de maçaranduba, este coagula-se naturalmente formando uma massa branca que, imergida em agua fervendo, apresenta um resultado que não apoia a ultima asserção do autor que acabei de citar; a massa amolece de tal modo que torna-se plastica e póde reduzir-se a uma forma qualquer que se lhe queira dar, e mesmo á uma lamina muito delgada, até torna-la tão fina e transparente como a mais delicada folha da mais pura gomma-elastica. Resfriando-se, ella conserva a fórma que se lhe deu sem perder nenhuma das suas propriedades, inclusive a dureza.

A noticia do *Auxiliador*, a que me referi, accrescenta o seguinte:

« Foi em Joheré que pela primeira vez se aproveitou a gutta-percha; e apenas a substancia teve procura, apenas as requisições da Europa começaram, Malayos e Chins invadiram o terreno e começaram a explora-lo com ardor tal que por pouco não acabaram a arvore de que se extrahe esta util substancia. Em 3 annos e meio, perto de 300 mil pés de arvores foram sacrificadas á soffrega ambição dos exploradores.

« Para que se faça idéa das applicações que tem a gutta-percha basta dizer que se fabricam com ella tubos para conduzir gaz; canos para agua, acidos, oleos e outros liquidos; chapas para forrar cisternas; apparelhos acusticos: instrumentos para conducção do som; solas impermeiaveis para o calçado; forros para paredes e soalhos humidos; jarros, bacias, tinteiros, garrafas, bilhas jarro, para flores e mil objectos de ornato elegantissimos. »

No *relatorio da exposição industrial do Pará* a respectiva commissão consignou algumas palavras sobre o leite da maçaranduba. Diz assim:

« Este leite liquido é muito saboroso, e bebe-se com chá ou cafe, como se fosse leite do animal vacca. Tambem nas roças o misturam com os mingáos, e é muito substancial. Em medicina é usado internamente como peitoral e analeptico, e externamente em emplastros como resolvente. Este leite coagula-se em 24 ou 30 horas e assemelha-se então coagulado á gutta-percha ou gettania que tambem se extrahe por incisões d'outra arvore...

« A differença consiste apenas em ser a gutta-percha tringueira, em quanto que o producto do leite da maçaranduba coagulado e concreto é esbranquiçado; gosam, porém, ambos do mesmo grão de elasticidade. A ingestão deste leite no tubo alimentar produz constipação de ventre, ainda mesmo que seja misturado. (1) Merece ter melhor estudo este producto. »

Estas ultimas palavras da commissão coroam nobremente o seu trabalho, revelando notavel empenho por um producto que póde ser de tão subida vantagem para a provincia.

O esforçado athleta da industria nacional, o incansavel lidador que não passa um dia sem quebrar uma lança em honra e beneficio da agricultura, o illustrado Sr. Dr. Burlamaque no seu *relatorio geral* da exposição nacional respondeu á commissão paraense nos seguintes termos:

« A commissão do Pará chama a attenção para a seiva do achras paraensis, conhecida vulgarmente com o nome de maçaranduba, cujo leite concreto offerece todas as propriedades da gutta-percha; e eu chamo a attenção das provincias ribeirinhas do Amazonas para a gutta-percha que já se extrahe em grande quantidade, na Guayana franceza, da arvore ali denominada balata vermelha provavelmente muito commum, ao menos no Amazonas. »

Transcrevi estes pormenores para chamar a attenção dos nossos compatriotas para tão importante fonte de commercio e riqueza publica. A natureza no-lo offerece em grande quantidade em cada canto onde ha florestas; e convém que nos apropriemos do seu producto, antes que estranhos nos venham pôr o pé adiante monopolisando entre nós o que é nosso e de que podemos tirar tantas vantagens.

E' conveniente que uma medida de prevenção seja tomada desde já: é prohibir-se quanto antes o córte das maçarandubeiras, que actualmente são simplesmente aproveitadas como madeiras de construcção.

Convém, ao menos, que se trate de planta-las em torno das povoações e sobre tudo em torno da capital. A excellencia dos seus productos e a facilidade com que ellas podem vegetar em qualquer terreno, são razões sufficientes para se cuidar de cultiva-las.

A plantação podia começar, como ensaio, pelos operarios das obras publicas, ao longo e á beira da nova estrada de Bragança, e nos terrenos baixos e insalubres que se acham ao sul desta cidade.

D'este trabalho se colheria, pelo menos, o beneficio da sanificação dos terrenos paludosos, chamados piris e o embellesamento e umbração da estrada a que me refiro, providencia que cedo ou tarde se terá de tomar para commodidade dos viajantes e salubridade dos lugares.

Mas, sobre tudo não imitemos os indios e malaios na barbaria com que destroem as arvores que lhes dão tantos recursos para a vida. Basta-nos os estragos que já soffreram os nossos seringaes, baunilheiras e craveiros.

(1) Suspeito que houve aqui erro na impressão, pois as palavras — ainda mesmo que seja misturado — não estão de accordo com as proposições antecedentes, sendo aliás constante que só o leite puro é que produz o mal a que a commissão se refere.

Gomma elastica.

A gomma elastica que hoje faz tão grande papel nos dominios da industria merece ser estudada desde sua origem. Eu me limito a esboçar a sua historia deixando á autoridades competentes e habilitadas o cuidado de corrigir o que aqui consigno.

A gomma elastica ou borracha não era ainda conhecida dos povos civilisados na época em que Orellana desceu de Quito pelo Napo e Amazonas até o oceano, nem mesmo quando Pedro Teixeira subio do oceano pelo Amazonas e Napo até Quito.

Os missionarios portuguezes que viviam entre os Indios do Solimões foram os primeiros europeus que della tiveram conhecimento; parece com effeito que a primeira noticia da sua existencia e utilidade foi dada por um carmelita Fr. Manoel Esperança, que no fim do seculo XVII foi estabelecer missões entre os Cambebas ou Umawas como se deduz da cópia imperfeita de uma carta de outro carmelita, que em 1738 missionava entre aquelles Indios.

Os Umawas ou Cambebas destas missões, tantas vezes perturbadas desde 1690 pela ambição dos jesuitas hespanhóes, fabricavam botijas, baldes e outros vasos em que conduziam ou conservavam suas bebidas e fructas. Conta-se que seu primeiro cuidado quando recebiam hospedes ou visitas dos missionarios era offerecer-lhes um desses utensis de nova especie cheios de bebidas espirituosas ou fructas de suas terras.

Pouco habituados ao uso desses liquidos os europeus davam-lhes muito menor apreço do que aos vasos que os continham, nos quaes era facil a perspicacia do missionario enchergar um artefacto digno da maior attenção.

Com effeito, como naquelles lugares as terras em geral são encharcadas, principalmente em estação invernosa, e a humidade para o europeu era origem de molestias perigosas, a borracha recebeu logo uma applicação mais util, sendo empregada para calçado como um preservativo da humidade, e d'ahi proveio o fabrico de botas e sapatos dessa materia.

Conhecido no Pará o uso deste calçado, tornou-se geral e não tardou a passar a Portugal, onde em 1755 já estava tão generalisado que o rei D. José, acompanhando a nobreza, clero e povo, quiz tambem ter botas cobertas de gomma elastica e para esse fim o governo remetteu uns poucos de pares para aqui afim de serem convenientemente preparadas.

A sua applicação estendeu-se ás mochilas dos soldados, sendo em 1797 remettidas no Bergantim *Gavião* 2,250 que por ordem do governo tinham sido cobertas do mesmo modo que as botas de el-rei.

Em França suas applicações industriaes foram logo animadas pelos esforços da sciencia; assim em 1768 o cirurgião Macquer apresentou á academia das sciencias de Paris uma *memoria* justificando as vantagens da substituição do metal pela gomma elastica no fabrico das algalias, o que foi logo adoptado, percebendo os fabricantes grandes lucros pelo notavel commercio destes instrumentos.

Só muito mais tarde e no ultimo anno do seculo passado é que o ministerio portuguez aceitando o offerecimento do cirurgião do exercito Dr. Francisco Xavier de Oliveira e autorisou-o a vir residir no Pará afim de fabricar iguaes instrumentos e fazer desenvolver essa industria monopolisada pelos Francezes que aproveitaram a nossa materia prima.

A gomma elastica é, como se sabe, o producto da seiva da arvore conhecida vulgarmente com o nome de Seringueira, e scientificamente pelo de Siphonia elastica, da familia das Euphorbeaceas. Os Cambebas a chamavam cau-uchú (que os Francezes lêem caoutchouc); no commercio é geralmente chamada borracha, em linguagem mais elevada toma o nome de gomma-elastica, e o povo a denomina seringa.

O fisco sempre activo e sagaz, como em toda a parte, farejava já na gomma-elastica um ramo de rendas quando os successos extraordinarios da França agitando o mundo inteiro, vieram perturbar seus calculos. Então a exportação desappareceu totalmente, como era natural, em presença das batalhas que ensanguentavam a Europa e da paralysação geral da industria.

Depois do restabelecimento da paz geral a gomma-elastica reappareceu timida e vacillante; mas acoroçoada pela crescente demanda em varias fabricas, recobrou suas forças e ganhou terreno no commercio.

Assim, a sua producção já importante quando nos declaramos nação independente, constituio um dos nossos ramos de exportação, embora ainda de valor insignificante.

Julgo-me dispensado de fallar no methodo actual da extracção e preparação da gomma-elastica, pois que fôra repetir o que todos sabem.

Apparece, porém, agora um methodo inteiramente novo para esse serviço, inventado pelo fallecido Henrique Antonio Strauss que tendo obtido do governo imperial um privilegio, guardou constante segredo do seu invento. Elle havia offerecido á presidencia a venda do seu privilegio e segredo pela somma de 25 contos de réis, obrigando-se a dar as precisas instrucções para a preparação do producto.

Uma commissão, nomeada pela presidencia para estudar o novo processo, reconheceu as suas vantagens praticas e a sua superioridade sobre o actual, principalmente no que toca a economia de tempo e a desnecessidade da fumegação, contra a qual tantos clamores se ha levantado pelo damno que faz aos seringueiros o fumo resultante da combustão do urucury.

Com o fallecimento de Strauss, a sua filha e herdeira, opprimida dos compromissos do pai e incapaz, por seu sexo, de continuar em igual trabalho, offereceu a venda do privilegio e segredo por oito contos de réis, e a presidencia comprou-o, ha poucos dias, para generalisa-lo.

Ignora-se ainda qual o reagente ou substancia empregada por Strauss para dar rapidamente ao leite da seringueira a mesma consistencia que até agora só adquiria pela defumação. A commissão mesma o ignora, como o declarou em seu parecer: mas se tal agente não for dispendioso, como o assegura o inventor, o novo processo trará provavelmente a industria da borracha vantagens e melhoramentos muito mais consideraveis do que aquelles que a commissão menciona.

E' preciso, porém, confessar que a borracha defumada dá no mercado e nas fabricas industriaes melhor preço do que a obtida pelo processo de Strauss, talvez porque esta não se prepara como aquella por laminas ou folheados successivos recebendo cada camada um banho de carbono que lhe vem da defumação. Mas se no novo processo este folheado é impossivel, não será talvez difficil aperfeiçoar o seu producto desde que o agente ou reagente for conhecido.

A gomma-elastica, como genero de exportação, foi pela primeira vez incluida nas pautas em 1825, em virtude do decreto de 31 de maio do mesmo anno; mas somente em 1827 é que se encontra declaradamente que houve exportação della, não existindo documentos dos dous annos antecedentes.

(*Continuar-se-ha*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Camaras Municipaes.

II

Para restituir ás municipalidades, dissemos em o nosso primeiro artigo, as suas uteis e importantes attribuições, e cerca-las do prestigio e da influencia de que necessitam, para se tornarem os pequenos centros promotores do progresso social geral, provendo ellas ao melhoramento material e moral de seus respectivos municipios, cumpre que estudemos os vicios e defeitos da organisação actual das camaras, e que possamos assignar as causas mais ou menos remotas do estado de abatimento moral, de desleixo e de inacção d'essas corporações.

Ora, as commissões reunidas de constituição e de camaras municipaes da camara dos Srs. deputados, dando o seu parecer, em relatorio de 27 de

junho de 1866, sobre o alludido projecto do Sr. Candido Borges Monteiro, assignou como verdadeiras causas d'esse abatimento, deleixo e inacção, as seguintes;

« 1.º A constituição, commettendo ás camaras municipaes das cidades e villas o governo economico e municipal respectivo, sem distinguir a deliberação da administração activa, não advertio que a primeira era sem duvida mui propria d'essas corporações, mas não assim a segunda, que devera pertencer á um funccionario, que a mesma constituição, de accordo com a verdadeira theoria do poder municipal, designasse, assignalándo-lhe a cathegoria que parecesse correspondente á sua missão.

« De assim hàver a lei fundamental confundido a deliberação e a administração das camaras, resulta que o governo economico do municipio, na parte relativa á deliberação, foi convenientemente organisado, mas na parte relativa á rapidez e firmeza da acção, offerece na opinião de muitos, um vicio organico; porque a experiencia de todos os tempos attesta que a deliberação convém a um numero maior ou menor de individuos, mas a acção, para ser prompta e segura, requer unidade. E a existencia incontestavel d'esse vicio organico é, nem póde deixar de ser, uma das causas preponderantes da pouca energia e actividade, que se nota na administração municipal.

« 2.º Outra causa de atraso e deleixo dos municipios é certamente a falta de elementes de bôa administração, que provém da escassez de homens aptos para o governo economico das cidades e villas do imperio, cuja maior necessidade, como todos reconhecem, é precisamente a de população.

« 3.º Além de não haver no paiz abundancia de população, d'onde, nos diversos municipios, se tirem homens bons, que se incumbam do regimento das cidades e villas, succede que o systema de eleição das camaras, em vez de, por assim dizer, extrahir da massa do povo o que ha de mais idoneo para o governo economico das localidades, presta-se, no parecer de muitos, a um resultado inteiramente contrario.

« 4.º A falta de meios e recursos, com que façam face ás despezas necessarias, e tentem melhoramentos de toda a ordem, que cabem na sua esphera e reclamam os interesses dos seus municipios, não é de certo uma das causas menos salientes de haver sido tão pouco benefica a administração municipal, geralmente fallando. »

Ahi temos que as illustradas commissões reunidas de constituição e de camaras municipaes, assignalando como primeira causa do estado de abatimento e inercia das municipalidades, o acharem-se confundidas as attribuições meramente deliberativas com as executivas, entenderam dever lançar a culpa d'essa confusão á constituição do imperio. Inteiramente de accordo quanto a existencia do mal proveniente d'essa alludida confusão, apartamo-nos de todo da opinião das commissões reunidas, quando attribue á constituição essa confusão.

Ha com effeito esse vicio organico, mas elle corre todo por conta da lei regulamentar do 1º de outubro de 1828, a qual não tratou de descriminar as funcções deliberativas das funcções executivas, dando aquellas á toda a corporação municipal e estas á um de seus membros. A constituição, que aceita, consagra e estabelece como *principio conservador dos direitos dos cidadãos a divisão e harmonia dos poderes politicos*, ella, que considera essa divisão como *o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece* (art. 9º); a constituição, repetimos, não esqueceria, de certo, no tit. 7º cap. 2º., que trata das camaras, esse principio reconhecido e consagrado no tit. 3º. E não esqueceu. A disposição generica do art. 167 está bem longe de autorisar a desarrasoada intelligencia que lhe deram as commissões reunidas. Conferindo ás camaras o governo economico e municipal de seus respectivos districtos, a constituição não desconhece que todo o governo encerra em si a deliberação e a execução; não desconhece que a deliberação pode ser, e convem mesmo que seja, a obra de muitos, mas não assim a execução, que deve ser commettida á uma só pessoa physica, não só para que a acção seja prompta, rapida e segura, como dizem as commissões reunidas, no seu dito parecer, mas tambem para que a responsabilidade moral e legal da execução se possa fazer effectiva, o que ordinariamente não acontece quando essa responsabilidade se divide por todos ou pela maioria dos membros de uma corporação. A constituição crea as camaras municipaes, ou antes reconhece a necessidade d'essas corporações preexistentes e de remotissima origem, e contenta-se com lhes definir as condições geraes de existencia, declarando no art. 167 que lhes *compete o governo economico e municipal* das respectivas cidades e villas, e, no art. 168, que devem *ser electivas, e presididas pelo mais votado*, deixando, no art. 169, á lei regulamentar todas as particularidades da organisação, exercicio e attribuições, cousas estas incabiveis na lei fundamental do estado.

Cumpre, por tanto, não attribuir aos redactores da constituição um erro e uma incoherencia, que não está na letra, nem no espirito d'esse monumento da sabedoria e da previdencia de nossos maiores. O erro e a incoherencia acham-se encarnados na lei organica e regulamentar do 1º de outubro. N'ella, que era chamada a desenvolver aquelles tres succintos artigos constitucionaes concernentes ás camaras; n'ella, que tinha de traçar as regras para a organisação e composição d'esses corpos, que tinha de marcar o numero de seus membros, e de indicar o tempo e o modo de exercicio de suas funcções; n'ella, repetimos, dever-se-hia ter reconhecido e posto em pratica o principio constitucional da divisão dos poderes, dividindo-se as attribuições das camaras municipaes, em attribuições *deliberativas e executivas*, afim de confiar as primeiras á toda a corporação, e as segundas á um só de seus membros, ou mesmo á uma pessoa extranha, da nomeação ou da eleição dos vereadores.

Ninguem diria que isto não estava perfeitamente de accordo com a constituição, e que as camaras não tivessem, como quer a mesma constituição, o governo economico e municipal de seus respectivos territorios.

Tambem não nos parece procedente e acceitavel a opinião das commissões, quanto á escassez de homens aptos para o governo economico das cidades e villas, e que as commissões reunidas entendem ser a segunda causa do deleixo e atrazo dos municipios.

Não falta felizmente, em nenhum municipio do imperio, sete ou nove homens, sem grandes cabedaes de illustração, é verdade, mas de muito san consciencia, experientes e conhecedores das necessidades reaes e effectivas do limitadissimo territorio em que moram, aos quaes se possa confiadamente entregar o governo economico e municipal respectivo. O que tem succedido quasi sempre, é que esses homens de san consciencia, experientes e conhecedores das necessidades reaes de seus municipios não são chamados a exercer as funcções de vereadores; por que não se trata de verificar, na eleição d'estes funccionarios, as condições de moralidade e de aptidão. Desde que as camaras municipaes foram constituidas rodas do machinismo eleitoral, desde que foi commettido á ellas o cargo de contar votos e expedir diplomas, não se procurou mais para o cargo de vereador se não os partidarios sem escrupulos, e não se exige outro titulo de aptidão que não seja o conhecimento das leis da physica, da mechanica eleitoral, e da arithmetica politica das facções.

Dispensem as camaras municipaes d'esse encargo de contar votos e expedir diplomas, deixem-nas com as funcções que lhes são proprias, tornem mais digno e honroso o lugar de camarista, subtrahindo as municipalidades á essa aviltante tutella, a que vivem sujeitas, deixem-lhes a faculdade de fazer todo o bem possivel aos seus municipios, e estamos certos que não faltarão cidadãos probos, honestos e bem intencionados, que sejam elevados á esse cargo, e que o acceitem com orgulho e o desempenhem com satisfação sua e de seus municipes.

Continuaremos a tratar d'este assumpto.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem ao meio dia a assembléa geral dos accionistas da companhia Pernambucana.

No impedimento do respectivo presidente o Exm. Sr. visconde de Camaragibe, occupou a presidencia o Sr. secretario Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Os accionistas que compareceram representaram 2,848 acções.

Foi lido o relatorio dos negocios da companhia, durante o anno que findou, apresentado pelo respectivo gerente da companhia o Sr. F. F. Borges, precedendo-se depois á eleição da nova mesa e directoria, que fica assim composta:

Presidente (reeleito).
O Exm. Sr. Visconde de Camaragibe.
Secretario (reeleito).
O Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Directores (reeleitos).
Os Srs.:
Saunders Brothers & C.
Tasso & Irmãos.
Francisco João de Barros.
Commissão de exame e contas.
Os Srs.:
Alvaro Augusto de Oliveira.
Felix Souvage & C.
Antonio Luiz dos Santos

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

— Sabbado 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde, haverá o levantamento da bandeira do Glorioso Martyr S. Sebastião da Varzea. Conduzida ao som de versos e, acompanhada de musica, percorrerá as ruas do povoado; sendo depois hasteada no lugar competente no meio de muitas girandolas de fogo. No domingo, depois de uma bella festa, haverá pela tarde cavalhadas e á noite depois do *Te Deum* um bom fogo de artificio, completando-se esta festa de arrebalde com fandangos na tarde da segunda-feira.

— Amanhãa se extrahirá a 3ª parte da 11ª loteria da matriz da Boa-Vista (5ª).

— Pelo subdelegado de Flores foi preso o celebre criminoso José Moreno, que era o terror daquella localidade.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, 1º juiz de paz do 3º districto da freguezia da Boa-Vista, dá audiencia ás 4 horas da tarde de todas as sextas-feiras, em casa do escrivão respectivo, na rua da Soledade.

— O entrudo por meio de limas vai tendo curso nas ruas do Cotovello e Santa Cruz; convem, por tanto, que desde já se coarcte essa expansão.

— Consta-nos que o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo offerecera ao Exm. Sr. presidente da provincia a prestação gratuita dos seus serviços do hospital militar, caso tenha-se carencia destes pela retirada dos respectivos medicos para a côrte.

Já não é a primeira vez que S. S. faz iguaes offerecimentos, e tem sido encarregado de commissões de identica natureza, nas quaes sempre se tem havido com a boa vontade e o desinteresse que lhe são conhecidos; e não seria, pois, agora que sopitaria os impulsos do seu patriotismo, guardando indifferença na conjunctura em que todos devem concorrer nas proporções de suas forças.

— Constando ao subdelegado do districto de Itambé achar-se homisiado no lugar Serijó, Manoel Raphael, criminoso de morte no termo do Pilar da Parahyba, para alli seguio a prende-lo, no dia 30 do passado; realisada a prisão e, quando ia recolhe-lo á cadeia, foi assaltada a patrulha por diversos assassinos, que, depois de um tiroteio, do qual sahiram feridas algumas praças, conseguiram tomar o criminoso. Em consequencia disso, foram perseguidos e recolhidos á cadeia de Goyanna, Manoel Dourado de Azevedo, Pedro José Rodrigues e Candido José Alves Coutinho, que vão ser processados.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 9 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Germano da Silva, Balbino de Araujo, Francisco Roberto, José Marinho dos Santos, Manoel Joaquim da Rocha, Tertuliano José Alves, vindos de Ipojuca para recrutas.

A' ordem do subdelegado de S. José, Josepha Maria da Conceição, e Francelina Maria da Conceição, presas em flagrante por briga; Antonio, escravo de Joaquim de tal, preso em flagrante, por offensas injuriosas; e José, escravo de Antonio Jacintho Borges, por suspeitas de estar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

— Movimento da casa de detenção do dia 8 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 387; entraram 11; sahiram 21; existem 377.

A saber: nacionaes 297; estrangeiros 21; mulheres 5; estrangeiras 2; escravos 47; escravas 5—Total 377.

Alimentados á custa dos cofres publicos 157.

Movimento da enfermaria do dia 10 de fevereiro de 1865.

Tiveram baixa:
Pedro Antonio Guedes, constipação de ventre.
Candido Bezerra de Salles, ophtalmia.
Tiveram alta:
Joaquim Manoel Torres.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 9 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ALSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram distribuidos para serem rubricados pelos senhores deputados, os livros Diario e Copiador da casa commercial de Antonio Pedro de Mello & C., os da de Franklin de Alleluia Malveira, e o Copiador da de Vaz & Carvalho.

DESPACHOS.

No requerimento de Manoel Pedro de Mello e Antonio Pedro de Mello, juntando o contrato de sua sociedade afim de ser registrado:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de João A. de Castro Oliveira, pedindo por certidão o dia, mez e anno em que foi recolhida a carta de registro do brigue *Santa Barbara*, que fôra propriedade de Francisco José Rodrigues Sacavem:—Passe.

No de Phipps Brothers & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio Leonardo Rodrigues:—Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

No de José Marcellino da Rosa, João C. Gonçalves Rosa e Marcellino Gonçalves Rosa, pedindo o registro do seu contrato de sociedade:—Registre-se.

No de Antonio Lopes Braga, Francisco José Gomes e José Joaquim da Costa Ferreira, pedindo que seja registrado o seu contrato de sociedade:—Registre-se.

No de José Rodrigues da Silva Rocha e Antonio José dos Reis, pedindo tambem o registro do seu contrato de sociedade:—Registre-se.

O tribunal resolveu a acquisição de um livro para servir de protocollo dos livros que são distribuidos e entregues aos Srs. deputados.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS

Appellantes, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira; appellados, os administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão.

Adiado na ultima sessão.

Foi confirmada a sentença appellada, com uma declaração quanto aos juros.

Appellante, José Teixeira Leite; appellados, James Ryder & C.

Adiado na precedente sessão.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante o appellado, João Antonio Gonçalves; appellados e appellantes, os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto.

Juizes certos os Srs. Lemos e Basto.

Sorteado o Sr. Rosa em substituição ao Sr. Lemos; e relatado o feito pelo Sr. desembargador Reis e Silva.

Despacharam-se os embargos.

Appellante, Joaquim Gonçalves Ferreira; appellado, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, José Guilherme Guimarães; appellada, D. Maria Venancia de Abreu Lima Barros.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, José Moreira da Silva; appellado, Joaquim da Silva Lopes.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, José Gonçalves Malveira, representado por seus herdeiros e outros; appellados James Crabtree & C.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, Augusto Henrique Milet, tutor dos orphãos filhos de Simão Pinto Ribeiro, e Joaquim Pedro do Rego Barros; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, José Jeronymo Monteiro e José Candido de Barros, na qualidade de credores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, appellados N. O. Bieber & C. successores, Domingos Alves Matheus e Joaquim José Silveira na qualidade de administradores para liquidarem a casa dos fallecidos Marcolino de Borja Geraldes e sua mulher, e o Dr. curador geral.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

PASSAGENS

Appellante, Antonio Joaquim Salgado; appellado, José Francisco Coelho da Silva Vieira.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, D. Carolina Josepha de Almeida, appelado José Hygino de Miranda.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante, Guimarães & Oliveira, appellado o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade; appellado Tasso & Irmão, appellados Francisco Luiz Salgado e Manoel José Salgado Couto.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli:

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva por ser este relator primeiramente nomeado e ter cessado seu impedimento:

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Antonio Pereira e sua mulher; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Appellante, Francisco José de Campos Pamplona; appellado, Roberto Lightbom & C

Ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante, Francisco José da Costa Barros; appellados, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Aggravo interposto do juizo especial do commercio.

Aggravante, Francisco Antonio Pereira da Silva; aggravado Thomaz José da Silva Gusmão.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

COMMUNICADOS.

III

A Republica Oriental, segundo os seus mais arrojados calculos estatisticos, contém apenas uma população de 300,000 almas. Dessa população quasi metade é estrangeira, e desta 40,000, pelo menos, são subditos do imperio.

Mas os nossos conterraneos estabelecidos nesse Estado não são tribus errantes, nem forasteiros, que andem a cata de fortuna; e sim homens abastados e laboriosos, que com o seu capital e trabalho fecundam os campos e contribuem poderosamente para o augmento da riqueza e rendas publicas do mesmo Estado.

A posição em que por aquellas circumstancias elles se acham em relação aos aborigenes lhes tem attrahido a má vontade e o odio das ultimas camadas sociaes, e até mesmo a perseguição calculada dos poderes publicos do Uruguay.

Aquelles que se tivessem dedicado ao estudo dos nossos negocios com a Banda Oriental, devem ter conhecimento de peças officiaes, em que o poder executivo dessa nação, pedindo ao respectivo corpo legislativo providencias acerca da colonisação, confessa que os capitaes brasileiros, e a emigração que invade o territorio da Republica, levando comsigo por toda a parte o amor do trabalho, são uma causa de perturbação para a prosperidade da Republica!

Dahi o desejo de exterminar os brasileiros, obrigando-os por meio de violencias inauditas e de horriveis depredações a deixar o territorio Oriental!

Contra esses sentimentos, que são a prova mais robusta da ignorancia e barbaria, de quem os affaga e nutre, não se pronunciam os homens do Estado do Uruguay.

A sciencia economica dos povos aconselha a animação de toda a emigração estrangeira, que penetra o territorio de uma nação de modo tão benefico.

Os bens immediatos dessa colonisação são o augmento da riqueza publica e com elle o desenvolvimento de todas as industrias.

No Uruguay, os filhos dos brasileiros que alli nascem, seriam orientaes; e sem duvida tão bons patriotas, como os melhores que possue essa Republica.

A politica de Aguirre, que dá expansão áquelles sentimentos, condemnadas pela civilisação, é, pois, uma politica estupida, que não póde deixar de ser repellida por todos os povos cultos.

As tropelias exercidas contra os nossos compatriotas por tão injustos motivos, devem ser vingadas, com certeza de que a causa brasileira merece as sympathias de todas as nações civilisadas.

O gaucho do Paraguay, que desconhece os principios mais comezinhos do direito das gentes, e que prefere a perfidia á franqueza e lealdade dos governos illustrados, não tem motivo algum para allegar, que dê côres de justificação ao enorme attentado que praticou em plena paz contra a propriedade e pessoas de subditos brasileiros, alguns dos quaes investidos de altos cargos no imperio.

Sob a capa de um esfarrapado equilibrismo, occulta vistas ambiciosas, se não de conquistas de parte de nosso territorio, o que seria irrisorio, ao menos com desejos manifestos de pilhagem.

Conhecidas as causas da guerra, que nos movem os nossos vizinhos, fica patente que o governo do paiz levou as armas do imperio á Banda Oriental por motivos, que abraça a razão mais esclarecida.

Causas ainda mais sagradas levar-nos-hão imperiosamente, depois de termos castigado o Uruguay, a hastear o pavilhão nacional nos reductos de Assumpção.

Em vista do exposto, qual será o pernambucano, em estado e condições de lançar mão das armas, que não se apresse em reatar a cadêa de heroismo de seus avoengos?

Em conjuntura igualmente melindrosa e inteiramente desprovido de gente, armas, munições de guerra e viveres, dizia Fernandes Vieira aos patriotas, que congregára para assentar sobre os planos de restauração de Pernambuco:

« O que nos impede lançar mão das armas?

« O medo de perder os bens? Ai! amarga experiencia nos tem provado que para segura-los outros meios não temos além dos nossos braços.

« Será o amor de esposas e filhos? Antes vê-las mortas, emquanto a pureza da uma fé está inoculada do que vivendo na contagiosa sociedade dos hereges.

« Será o temor da morte? Antes morrer, vindicando a liberdade da patria, do que continuar a existir nessa mesma patria, povo conquistado, opprimido, menoscabado, insultado. »

Eis a linguagem de nossos maiores.

Convém sopitar por algum tempo no seio d'alma as affeições de familia, o amor dos penates, para acudir aos reclamos da honra nacional.

Acima do individuo está a familia, e acima desta a nacionalidade; mas se a familia é tudo para o homem, então, pernambucanos, correi ás armas, por que a nação não é outra cousa, se não a amplificação da familia.

A' Montevidéo! Ao Paraguay!

Formem estas palavras a devisa, sob a qual marchem as nossas hostes a vindicar a honra da nação.

A situação.

A illustrada redacção do *Constitucional* da côrte acende todos os dias uma vela ao santo de sua devoção para que não termine a situação politica do paiz. Os dominadores teem feito muita cousa ruim (diz o orgão do partido conservador) mas em pensando a ser oppocisionistas hão de produzir maiores males.

Estas palavras encerram uma verdade, e uma ironia pungente aos instinctos da gente progressista. Cumpre porém não toma-las n'uma accepção strictamente litteral, porque involveriam absurdo.

Os homens que sacrificaram até as leis do pudor para formarem uma liga de interesses e paixões personalissimas, não poderão resignar-se com a adversidade. Dos meios que empregaram para subir pode-se tirar uma illação fundada dos excessos a que terão de recorrer para reconquistar as posições perdidas. Para certos caracteres a condemnação suprema por parte da opinião sensata do paiz não trará nem correctivo nem arrependimento.

Os livros santos fallam no ranger de dentes dos condemnados, que blasphemam possuidos do espirito de rebeldia contra a justiça eterna que os declarou precitos. A nossa historia patria contém exemplos lamentaveis de revoltas promovidas por homens ambiciosos apeados do poder. As victorias dos adversarios em beneficio do paiz, cada melhoramento inaugurado, cada medida tendente a reparar um abuso, fornecerão outros tantos pretextos á maledicencia e á cavillação dos agitadores. O contraste entre o presente e o passado será constante origem de remorso e de vergonha para os que se virem privados do gozo official, e—o que é peior—da confiança publica, e até da confiança dos proprios alliados, já desenganados e convertidos á boa crença.

Tudo isto se comprehende bem, assim como é facil conceber que os embaraços oppostos pelos progressistas no caso de mutação politica podiam tornar-se um pouco mais consideraveis n'uma quadra em que lutamos com paizes estrangeiros.

Mas quando o dominio de um partido se torna prejudicial ao paiz, só dous motivos poderiam obrigar os estadistas desinteressados e sinceros a fazer votos pela continuação desse triste dominio. O primeiro seria a necessidade de dar tempo ao chefe da nação para reconhecer, por uma série de factos mais longa, as tendencias e recursos dos dominadores, assim como a longanimidade dos contrarios. O segundo motivo seria desenganar completamente a opinião publica, processo ás vezes mui laborioso e demorado, porque infelizmente é condição da pobre humanidade ser mais accessivel ao erro que á verdade. A's vezes para chegarmos á summa convicção de que um homem ou um systema é pessimo, torna-se necessario que esse homem ou esse systema nos prejudique individualmente....

Ora, não é presumivel que o chefe da nação, fóra do choque dos interesses mesquinhos, e collocado em um ponto culminante donde pode devassar os horisontes deste vasto imperio, não tenha ainda aquilatado devidamente as miserias da situação.

Resta a *opinião publica*...Oh! essa já tem elementos sobejos para lavrar sua sentença. Não nos referimos ao pensamento mais ou menos suspeitos dos adversarios naturaes ou *emperrados*. Contentamo-nos com o juizo de qualquer homem sensato, seja qual fôr a sua côr politica. Ao menos no seio da intimidade elle não deixará de pronunciar-se em sentido desfavoravel ao presente estado de cousas....

Em qualquer lugar onde encontrardes dous ou tres individuos, esperai, que dentro em poucos momentos, mesmo antes de conhecerdes a côr politica de cada um, haveis de ouvi-los maldizerem da situação ...Nas lojas, nos hoteis, nas calçadas, em toda parte o entretenimento favorito é fallar escancaradamente contra o *progresso* e contra o governo. Os proprios que teem colhido os melhores fructos da estação, acabam-se diante do pronunciamento geral, e ao menos chegam a confessar que a quadra é *grave*...

A toada da maldição e da censura escapa tambem dos labios dos *imparciaes*, casta de gente pessimista, que por egoismo, ou por despeito, ou por ambição, ou por orgulho, ou pela vantagem de recolher-se aos quarteis da neutralidade em quanto não construe alguma ponte ao pudor, ou simplesmente por...tolice, olha de esguelha para os partidos, critica os homens e as cousas, não vê possibilidade de regeneração, attribue todas as acções humanas ás exigencias do abdomen: e apezar disto, nada faz de sua parte senão...moralizar.

A questão não é verificar a existencia de erros e defeitos nas parcialidades politicas, e nos homens que as compõem. O que cumpre é indagar em qual dellas ha maior somma de firmeza, de moralidade, de illustração, de prudencia, de patriotismo, e de bons feitos. O moralista que faça de sua parte o que póde para dar cabo dos senões: fica assim em paz com a consciencia. Não importa reconhecer se todos tem aspirações pessoaes. O que convem é distinguir os que as tem legitimas, na esphera constitucional, sem que sacrifique a ellas o bem publico, e certos principios de probidade politica e privada.

Os *imparciaes*, porém, descrêem da regeneração social, ou porque se presumem os unicos homens perfeitos, e pelo numero e falta de recursos nada podem fazer, sendo por conseguinte entes inuteis; ou não passam de egoistas que acreditando na possibilidade de melhoramento ficam a pé quedo esperando que sem esforço de sua parte venha a despontar o astro da felicidade para elles tirarem então algum proveito sem trabalho.

Deixemos a digressão para voltar ao assumpto.

Nada se teme dos conservadores, porque estes com sua prudencia, patriotismo e abnegação deixam de crear embaraços nocivos á causa publica? Por outro lado, receia-se que os adversarios em opposição possam tornar-se agitadores?

Mas quem não vê que quanto mais tempo estiverem estes no poder, maior somma de males ha de resultar ao paiz? Proseguindo na obra da reacção, fortificando-se nas posições officiaes, requintando em ambição, augmentando cada dia o seu apego aos gozos do poder, quem duvidará que os dominadores possam tornar-se amanhãa mais perigosos? A revolta de Pernambuco pôz-se em campo com recursos officiaes accumulados em cinco annos. Mais lamentaveis teriam sido taltez as consequencias desse facto, si não fosse o dique opposto por Paula e Souza, que teve a rara abnegação de confessar a inaptidão de seu partido para continuar no governo do paiz. Não esqueçamos este e outros exemplos que nos offerece a historia.

So os progressistas tivessem á sua frente um homem como Paula e Souza, já elle teria quebrado o leme da governação, reconhecendo a impotencia de sua parcialidade para dirigir a nação em circumstancias tão graves.

Que justiça, que razão de estado é essa que aconselha o sacrificio dos bons como refem da continencia de aventureiros ou agitadores? Não é isto um precedente perigoso que desanima os homens honestos, e acoroçôa a improbidade politica?

E o peior é que o paiz soffre, e soffre muito com isto....

Não vale a pena sacrificar os mais caros interesses da nação á espera de mais algumas provas da incapacidade ou desazo da gente progressista. Já as temos de sobejo para um juizo consciencioso.

Estamos em guerra com duas republicas visinhas. Rompemos as nossas relações com a Grã-Bretanha. Soffremos ha pouco o insulto de um navio peruano, e logo depois a offensa da embarcação de guerra norte-americana. Outras difficuldades internacionaes podem surgir de um momento para outro. O estado financeiro do paiz se mostra carrancudo. Com a aurora do novo *progresso* tem desandado a roda dos melhoramentos publicos. A transgressão das leis, e até do codigo fundamental do estado, os ataques repetidos e gravissimos á segurança individual e de propriedade, a compressão do voto, as violencias e tropelias de autoridades, o desenfreiamento do instincto reaccionario, tudo isto com effeito forma um quadro interessante, diante do qual devemos cruzar os braços, e ver impassiveis aggravarem-se as desgraças publicas, em quanto não se acaba de gastar o partido progressista com mais algumas *desillusões* ou destemperos entre os proprios correligionarios, sinceramente desenganados, ou simplesmente offendidos em questões de melindres ou interesses pessoaes.

N'uma quadra em que o paiz carece do enthusiasmo e confiança que podem vir de um gabinete composto de homens eminentes, havemos de ver submissos e silenciosos o leme do estado entregue a pilotos cuja inhabilidade os proprios *amigos* são os primeiros em apregoar por toda a parte! Que exito desgraçado teria a causa do paiz si contassemos por soldados nas campanhas do sul, sem distincção de sexo, idade ou condição, os individuos que tivessem, já não diremos dedicação profunda, mas ao menos alguma confiança para com o ministerio actual?! Não se nos dava de apostar a cabeça.. .

E' por isso que n'uma emergencia, que devêra acender os brios de uma nação cuja indole valorosa ninguem põe em duvida, nota-se um desanimo, uma frieza que contrista os corações verdadeiramente patriotas.

Pernambuco, o heroico Pernambuco, onde outr'ora um punhado de homens, desajudados de recursos materiaes, expellio de seu seio as cohortes de um estado poderoso; Pernambuco, cujos filhos teem dado tantas provas de valentia inexcedivel, em diversos pontos do imperio, conta neste momento alguns poucos voluntarios da patria, entre os quaes não se enchergа um cidadão notavel.

Devemos pôr de parte as dissenções intestinas, os desgostos e interesses pessoaes, quando se trata de vingar a honra nacional ultrajada. Mas é fôrça confessar que quando o bom cidadão, olhando para a cupola social, não vê entre os agentes responsaveis um vulto venerando que o anime, que o garanta, que lhe dê aquella senha sympathica, capaz de mover os corações, carece de um supremo esforço para dispor-se a affrontar os perigos, fazendo completo holocausto de sua sorte e do futuro da familia. O soldado esmorece e sente-se offendido em seu amor proprio por mais commedido que seja, quando vê á sua frente generaes que não estão na altura do commando, *generaes de papel* na phrase *insuspeita* do Sr. Bastinhos.

Procuram amortecer os brios das provincias, com situações artificiaes e violentas; fazem tropelias e *reviramentos*, como se entre irmãos se devesse proceder a uma conquista de selvagens; plantam e alimentam as sementes da discordia; desconsideram e desgostam com acintes, destituições e injustiças os homens capazes de prestar auxilio valioso á causa publica; mas na hora suprema do perigo appellam para as façanhas do passado, para o pundonor nacional, e querem que até os *reprobos* sacrifiquem no altar da patria os resentimentos, as vidas, a sorte das familias, e até a repugnancia de servir com um governo que os proprios homens da situação condemnam.

E ao passo que se apadrinha com a honra nacional a necessidade do silencio, da resignação e do sacrificio por parte dos *reprobos*, continúa a obra da reacção. Ainda ha pouco foi privado do exercicio por tempo indeterminado um commandante superior, conservador, homem pacifico, abastado, influente, e que conta serviços prestados á causa publica. Outro official de igual patente teve a mesma sorte, segundo consta.

De vez emquando se *engambella* o pobre povo com algum programma do justo e do honesto, ao mesmo tempo que se protesta pela observancia das conveniencias politicas, especie de explicação prévia, e muito elastica, para a conservação do *statu quo*, ou para futuros actos partidarios...

Não ha muito que um ministerio, por occasião do conflicto inglez, recommendava em circulares a concordia dos animos, e entretanto, pouco depois, continuava com a obra da reacção partidaria.

Tambem hoje os dominadores fallam em esquecimento de odios, e apezar disto os vão cevando por meio de actos odiosos. Nem procuram cicatrizar algumas feridas, nem ao menos suspender os arranjos de partido para não tornar-se tão flagrante a discordancia entre factos e palavras n'uma mesma quadra.

No dominio dos *emperrados*, os Brasileiros decidiram da sorte de um tyranno mais terrivel que Lopes e Aguirre. Não foi então necessario invocar a generosidade e silencio dos contrarios. Para conseguirmos aquelle brilhante feito d'armas bastou-nos a bravura do exercito, o tino e prestigio do governo.

Quando um gabinete conservador achou-se outr'ora em sérios embaraços por causa do trafego de Africanos, rebatendo com a possivel energia os acommettimentos iniquos da Grã-Bretanha, os adversarios excitavam ao mesmo tempo o governo inglez com publicações inconvenientes... E entretanto pozemos termo aos conflictos com a dignidade compativel com as nossas circumstancias...

Hoje revolve-se o céo e a terra, improvisam-se apparatos bellicos com estrondo exagerado, evocam-se os manes de Vieira, Henriques e Camarão, ameaça-se de cobrir de crepe os trophéos de Guararapes, se os paisanos forem surdos á voz do patriotismo: e até exige-se o sacrificio dos adversarios, sua resignação e silencio diante das calamidades que os dominadores crearam e aggravaram.

Onde estaes vós, oh progressistas, que formaveis a *maioria da nação*? Eia, conquistadores das urnas e das posições officiaes, o vosso posto de honra é no campo da batalha. Ide associar-vos aos bravos de Paysandú, remir com vosso sangue os peccados que commettestes, chorar sobre os restos mortaes das victimas heroicas de *alheias culpas*. Marchai na vanguarda para mostrardes que não sois sómente prestimosos na combinação dos arranjos pessoaes, e no recinto dos templos, assaltando as urnas á mercê das baionetas. Desdenhai o apoio de uma insignificante *minoria* que ficou vencida na conquista do memoravel dia 9 de agosto do anno da graça de 63. Zombai dos queixumes dos opprimidos que não quizerem oppor a força da inercia aos desvarios que produziram tão bons fructos na época venturosa da regeneração. Uma censura, uma revelação, uma verdade sem rebuço, não será mais que uma voz perdida no meio do grito ingente com que o vosso partido, a grande maioria da nação, atrôa os ares por todos os angulos deste vasto imperio. Nada de patacoadas sem proveito. O tributo progressista não deve resumir-se no facto de offerecer o Sr. Feitosa um seu filho estroina e valetudinario. E dizem que o rapaz não quer ir, apezar de *voluntario*...

O paiz tem o direito de exigir de seus escolhidos os auxilios e dedicações correspondentes ás provas explendidas da confiança que nelles depositou, e aos prós e percalços que dessa confiança resultaram. Não se diga que no curto espaço de dous annos a febre digestiva causou maior entorpecimento que nos *fataes quatorze*. Isto seria uma ignominia que ficaria em alto relevo, illuminada pela aurora do progresso. Fugi de dar pretexto a que se diga que vos sobra sempre o tempo para os arranjos domesticos da communhão, até mesmo nesta quadra de crises internacionaes, ao passo que os preparativos e operações de guerra marcham lentamente, porque em dous annos não podestes pôr em bôa ordem os diversos ramos do serviço publico que o partido conservador deixára em liquidação, na phrase espirituosa do Sr. Ottoni.

Onde estão os senadores, os deputados, os vereadores, os juizes de paz, todos esses cidadãos conspicuos premiados com as sympathias recentes da provincia, do municipio e da parochia? Porque não conseguem elles agrupar em derredor de si esses milhares de votantes livres, que se não foram indifferentes ao merecimento dos eleitos, não pódem ficar surdos ao reclamo da patria, transmittido por elles?

Ottoni, o famoso tribuno que congregava as massas electrisando-as com o simples auxilio de um lencinho branco que agitava ao ar galhardamente; Ottoni, que fez figura importante n'uma revolta patriotica, levando o denodo ao ponto de queimar uma ponte para embargar o passo ás tropas legalistas, porque não se constitue o Napoleão dos tempos modernos, apinhando nos campos de Minas-Geraes e mettendo em columna as cohortes respeitaveis de seus amigos devotados, dispostos a colher os louros da victoria no territorio paraguayo?

Sá e Albuquerque, o eleito de moderna data, por que não acorda o Leão do Norte adormecido? por que não faz estremecer nas campas as cinzas de tantos martyres dos montes Guararapes, que lhe são tão familiares?

Furtado, Pompeu, Paranaguá, Zacharias, cheios de prestigio por uma dupla confiança, porque não arrancam de seus peitos um brado de patriotismo para levantarem sem peso as provincias onde acabam de constituir seus feudos?

Souza Franco, o —*homem nação*— que innundou de papellorio a terra da Santa Cruz, para proveito della só, promettendo com isso enchentes de prosperidades que se converteram em torrentes de calamidades, porque não arrasta com sigo para o theatro da guerra a famosa seita dos liberdadeiros do credito?

O Sr. Dias Vieira... é verdade... o Sr. Dias Vieira... Porque não hade S. Exc. desmentir o Sr. Bastinhos, para fazer um emprego louvavel de sua rhetorica, adubando a eloquencia de seus discursos com aquelle verso de Horacio: — *Dulce est pro patria mori*, e com tantos exemplos edificantes de valor encarecidos pelos prosadores e poétas?

O Sr. José Liberato... faria os mais incriveis prodigios se quizesse agora imitar aquelle tom fogoso com que de uma das janellas de palacio, na cidade da Fortaleza, soube trazer suspensa de seus labios uma multidão enthusiasta a quem arengou a proposito do conflicto inglez.

Quanto aos conservadores... deixai-os, que elles são tão poucos que nem chegam para o serviço ordinario da guarnição. Além disto, o contacto impuro dos *reprobos* não deve por modo algum embaciar a candidez dos bemaventurados...

Sus, progressistas! Não deveis appellar nem para a discrição e patriotismo dos contrarios, nem para a voz e reclamo official. Appellai para vós mesmos, para as vossas phalanges, para os vossos grandes recursos.

Se estas falham, resignai o poder, que sempre hão de haver almas generosas, que saiam do exilio para salvar o paiz, apezar das provações que entre nós aguardam o servidor leal e dedicado, em luta com o egoista aventureiro e audaz.

F.

Pedras de Fogo, 21 de janeiro de 1865

No *Diario de Pernambuco*, publicado no dia 24 de janeiro deste anno, que acaba de vir-me ás mãos, deparei com um amontoado de injurias e calumnias que me são assacadas em uma correspondencia datada de Pedras de Fogo; e, em resposta a tudo quanto alli vem, eu poderia dizer unicamente que não gosto de medir-me com gente que faz parte da companhia dos *serenos*, a saber: l..... de e..... : mas não, nunca desejei parecer-me com certos entes que só vieram ao mundo para fazer o vil papel de detractores da vida alheia, calumniando e injuriando, sem que encontre um paradeiro á sua paixão desesperada, e tanto mais quando entre nós a responsabilidade de imprensa é uma burla.

Além disto nenhuma vingança poderia tomar o torpe correspondente, quem quér que elle seja, relatando os actos infames de sua vida privada; em vista do que emitto-me a observar ao infame precito, que procurou apunhalar a minha honra, que se deseja receber uma resposta séria, e digna de mim mesmo, certo de que ella não será dada por meio de jornaes, mas perante os tribunaes, trate de fazer publicar uma segunda edição de sua correspondencia, firmada com seu nome, que então conversaremos.

E' debalde que alguns inimigos baixos e sem honra, tem procurado arrastar-me para discussões proprias de regateiras, fazendo-me accusações da natureza das que são feitas na correspondencia de que me occupo, julgando que eu, como elles, me atirarei no lodaçal immundo em que vivem mergulhados, exalando os miasmas putridos de corrupção do espirito; por quanto a todos esses entes abjectos, tenho sempre respondido pela mesma fórma, chamando-os a assumirem a responsabilidade do que escrevem, mas nenhum só dos cobardes, detractores de minha honra, tem tido coragem bastante para arrancar a mascara com que occultam uma cara sem verniz.

Em quanto o negro calumniador não levantar a vizeira afim de se me fazer conhecido, e eu faze-lo conhecido do publico, cuja boa fé quer illaquear afim de fazer acreditar, que me acho cheio de vicios e defeitos; nada direi, certo de que os homens que me conhecem me farão justiça, porque já ninguem ignora que esses enviados de satanaz, que levam o tempo em ultrajar-me, escrevem unicamente para serem acreditados pelos que me não conhecem, e mesmo pelos seus comparsas.

Sirvam as poucas palavras que ahi vão como resposta provisoria ao aranzel desse miseravel que procura ferir-me nas trevas, até que com mais vagar eu volte ás columnas deste jornal, afim de confundir meus inimigos.

Fique o Sr. André certo, que apezar de sua *bondade* e *honestidade*, e de toda *sua familia*, eu não lhe invejo a *aureola*, que o cerca, e que sou assaz generoso para não fazer como seu admirador; pelo que passo por ora sem fallar em suas gentilezas,—ficando esperando para occasião opportuna.

Antonio Bernardino dos Santos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

RIO DE JANEIRO

27 de dezembro de 1864.

O BARÃO DE CAYRÚ.

Assim me vae descendo
Em pedaços a vida a sepultura,
(*Moniz Barreto.*)

O elogio de um homem grande, como foi no mundo o illustre barão de Cayrú, não necessita dos atavios fingidos de uma penna eloquente, porque tem tantas largas em si para ampliar as idéas, que, firmando o seu panegyrista a ponta do compasso na vastidão do assumpto, póde, com segurança, descrever o circulo na eternidade, em torno dos seus gloriosos feitos.

O barão de Cayrú está nestas condições. Ainda vigoroso, promettendo duração sobre a terra, andava entre nós, o nosso amado amigo o Exm. barão de Cayrú, sem que nos passasse pelo pensamento a idéa de o perder tão cedo! Uma apoplexia fulminante, hontem, ás 4 horas da tarde, o riscou do cathalogo dos vivos, e o levou instantaneamente á presença do Eterno.

O barão de Cayrú era um dos maiores vultos da nossa diplomacia, e, actualmente, o mais habilitado diplomata, o mais perspicaz estadista, que viamos no Rio de Janeiro; porém a sua modestia, a sua singeleza tão grande como o seu merecimento; o retiro em que vivia, pelos desgostos de não ser em nada consultado, faziam com que esse grande homem passasse ignorado, sem a importancia que mereciam os seus conhecimentos e a sua experimentada pericia.

Tivemos innumeras occasiões de admirar a vastidão dos conhecimentos do barão de Cayrú, porque no lar da confiança, cada passo o consultavamos, e sempre esse grande varão apreciava os factos na altura em que se os deviam comprehender. Possuia uma vastissima erudição: fallava correctamente as linguas portugueza, franceza, italiana, hespanhola e ingleza: sabia mui bem as linguas latina, allemãa e grega, e se nos não falha a memoria, ouvimo-lo dizer, que conhecia tambem a hebraica. Possuia o conhecimento da historia geral, da qual, a cada passo, memorava os factos: sabia perfeitamente a historia patria; e por isso, quando queriamos verificar as noticias, consultavamos sempre ao barão de Cayrú, em companhia dos nossos intimos amigos.

Versado nas sciencias economicas e financeiras, estava a par de tudo o que se passava na Europa e na America; e, por isso, no seio dos seus amigos, emittia o seu juizo a respeito dos desmandos dos administradores publicos do Brasil.

Em diplomacia era eminentissimo, como já dissemos; e nós possuimos, por sua propria letra, a historia da diplomacia brasileira, que, a nosso pedido, elle escreveu, para ornar a nossa *Chorographia Historica do Imperio do Brasil*, a qual, breve publicaremos no nosso *Brasil Historico*, para mostrarmos ao mundo o modo porque são desprezados entre nós os grandes servidores do estado.

O barão de Cayrú tal qual foi, acha-se retratado nos apontamentos biographicos que escrevemos no anno de 1863, e publicamos. E era tal a sua modestia que muito antes lhe fallando nós em presença de tantos serviços feitos a patria, de tanta illustração, em escrever-lhe a historia biographica, se recusava de nos dar apontamentos seguidos dos actos da sua vida; porém nós que viviamos com elle na mais estreita confidencia, destacadamente faziamos perguntas, e elle a todas satisfazia, e ao passo então que isto conseguiamos, iamos tomando as notas, até que, em um bom dia, o sorprendemos com a leitura do que haviamos escripto; e o nosso amado amigo, o Exm. barão de Cayrú, cheio daquella sua immensa bondade para comnosco, daquella candura da sua grande alma, nos disse ter feito então alguns apontamentos da sua missão diplomatica á Austria, como negociador plenipotenciario, para o casamento de S. M. o Imperador.

Perguntamos-lhe, se conservava cópia das notas da negociação? Disse-nos que sim. Pedimos-lhe uma cousa e outra para ampliar o que tinhamos escripto, e então, com modesta repugnancia, tudo nos entregou, dizendo-nos que fizessemos o que quizessemos, porque se sugeitava aos nossos desejos.

Nimiamente condescendente, comnosco, nunca lhe fizemos um pedido a que se negasse: não esperava que nós o procurassemos em sua casa; quasi sempre estava comnosco, e durante esse tempo o illustre barão de Cayrú, entretinha a todos, variando os assumptos da sua amena conversação. Ante-hontem, ainda nos escreveu, e estas suas letras, as guardaremos, como reliquias de inestimavel valor, até o ultimo momento da nossa existencia terrestre.

O barão de Cayrú, recebendo hontem, em casa, uma visita de pessoa distincta, logo depois de jantar, versou a conversação, a respeito dos casamentos das jovens princezas brasileiras; e elle resentido queixou-se do desprezo inqualificavel a que o tinha votado o governo do paiz, e fez sentir a pessoa com quem conversava, que o maior prazer que lhe adoçava as magoas, era ter a fortuna de ter sido o medianeiro do casamento do Imperador o Sr. D. Pedro II, com a mais virtuosa princeza da Eu-

ropa; e que ainda crescia mais o seu prazer, por ver que o Brasil possuia na pessoa de S. M. a Imperatriz, o modelo das soberanas; mas que em recompensa de haver elle trazido para o Brasil, esse anjo de reconhecida bondade, esse modelo de virtudes para a nação, esta lhe havia recompensado com o desprezo e com o indifferentismo! Depois disto dizer sobe ao segundo andar da sua casa, traz a *Biographia* que escrevemos, e principia a leitura da negociação do casamento do Imperador, as ceremonias delle, em Napoles; a historia dos seus serviços, em tempos calamitosos, com o Rio da Prata e com o governo dos Estados-Unidos da America do Norte, quando elle era ministro dos negocios estrangeiros; e com tanto enthusiasmo fazia a leitura do nosso livro, onde elle sômente figura como importante protogonista, vendo-se a cada passo reproduzido, não chegou a acabar a leitura, porque, se sentio mal, e indo para a sala, deitou-se em um sofá. Alguns instantes depois, a Exma. Sra. baroneza de Cayrú, ouvio o som de uma pancada... vôa á sala, e quando alli chegou, vê seu illustre esposo estendido no assoalho, debruços, e já sem vida!!!

A noticia da morte repentina do illustre varão, cuja perda sentidamente pranteamos, espalhou-se pela cidade, e nós logo que della soubemos, alli fomos tomar lugar no recinto da dôr, e imprimir-lhe na face honrada um osculo de saudade.

Era o barão de Cayrú muito sincero e dedicado amigo; e para justificarmos a sua leal dedicação, lembraremos que ha seis annos que vive em Paris o nosso commum e privado amigo o benemerito conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, e durante este periodo de tempo não sahio do Rio de Janeiro um paquete para a Europa que não fosse portador de uma carta do barão de Cayrú, dentro de outra nossa para o conselheiro Drummond, cheia de affectuosas consolações. Nos dizia muitas vezes o illustre barão de Cayrú: «As « nossas cartas de 15 em 15 dias mandadas ao nos« so Menezes lhe prolongam a vida: o Menezes é « credor da nossa cincera amizade, porque é um « grande homem; eu o conheço de perto ha mui« tos annos. O governo nunca o soube apreciar; « mesmo cego como está vê mais do que muita « gente; e se elle estivesse nos conselhos da corôa « não teria passado o Brasil por tantas crises, e « nem se teriam commettido tantos erros. O nosso « Menezes é a gloria da nossa diplomacia.» O que o barão de Cayrú chamava *amigos do peito*, nunca se hão de esquecer da sua honrada e illustre memoria.

Como grão-mestre da maçonaria brasileira, soube preencher os seus deveres em modo a merecer a sincera estima de todos os membros da ordem. O Grande Oriente lhe mandou tirar o retrato; tomou luto por 33 dias, e pretende no trigesimo dia do seu passamento, mandar celebrar um officio com *Libera me*.

A sua excellentissima familia, que o adorava, está inconsolavel. Ficou pobre, porque o nobre barão de Cayrú nos empregos que exerceu se contentou com os tenues vencimentos que lhe tocavam, e nunca manchou suas mãos, porque tinha em maior cabedal a honra do que o dinheiro. Como homem o barão de Cayrú honrou a sua especie; e como cidadão honrou a patria.

Com profunda magoa não podemos deixar desapercebido um facto memoravel que se deu na morte do barão de Cayrú, que vem a ser que tendo sido elle ministro de estrangeiros duas vezes e plenipotenciario do casamento de S. M. o Imperador, e todos pelos annuncios tendo noticia de seu fallecimento, apenas compareceram ao seu enterro o seu amigo de 50 annos, o conselheiro João Martins Lourenço Vianna, conselheiro Sergio Teixeira de Madedo, conselheiro Marcelino de Brito, chefe de divisão Lamego Costa, Dr. J. Caetano da Silva, e mais uma ou outra pessoa que não conhecemos.

Se não fossem os maçãos que alli affluiram com perto de 60 carroagens, apezar da tarde tempestuosa, não teria o cadaver do nosso venerando e illustre amigo barão de Cayrú um acompanhamento condigno.

Ninguem alli mandou, ninguem appareceu para fazer as ultimas honras devidas ao varão prestante que concorreu para a felicidade da nossa patria! E' mais uma ingratidão que teremos de registrar na historia do paiz.

O barão de Cayrú a unica condecoração que teve brasileira, foi a commenda de Christo; todas as mais foram grãa-cruzes dadas pelos soberanos da Europa. O titulo de conselho é inherente ás pastas de ministro e secretario de estado, e por isso não foi mercê ou distincção de serviços. O titulo de barão de Cayrú, lhe veio de tal fórma, que elle se não quiz encartar, e só em attenção ás rogativas de seu irmão o desembargador Lisboa, que o foi tirar, é que se demoveu a usar do titulo de barão de Cayrú.

O cadaver do illustre barão de Cayrú foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista ás 6 horas da tarde de hoje: e nós, os seus amigos, depois de termos levado até a sepultura, depositamos sobre a pedra que o abafa, uma coroa de murta, emblema da dor sincera do coração, entrelaçada de saudades: e mandamos fervorosas preces ao Supremo Deus de misericordia, pelo eterno descanço daquella bem formada alma.

Commissão regedôra da festa de Santo Antonio em S. José do Manguinho no anno de 1864 a 1865.

Presidente.
O Sr. Francisco Pedro de Mello.
Secretario.
O Sr. João Bernardo Neivas de Figueiredo.
Primeiro procurador.
O Sr. Agostinho Jacome Bezerra Pessôa.
Segundo dito.
O Sr. João Chrisostomo Bezerra.
Terceiro dito.
O Sr. Amancio Godofredo Lucas.
Procurador geral.
O Sr. Manoel Joaquim Neivas de Figueiredo.
Thesoureiro.
O Sr. Cosme José das Neves.
S. José do Manguinho 29 de junho de 1864.
O vigario, Manoel Joaquim Xavier Sobreira.

Eleição dos juizes, juizas, escrivãos, escrivães, mordomos e mordomas que hão de festejar o glorioso padre Santo Antonio na igreja de S. José do Manguinho no anno de 1864 a 1865.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Duarte das Neves.
Juiz protector.
O Illm. Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro.
Juiz perpetuo.
O Illm. Sr. tenente coronel José Candido de Barros.
Juiza por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Marianna, consorte do Sr. Bernardino de Senna Muniz.
Juiza protectora.
A Exm.ª Sr.ª D. Francisca, consorte do Sr. Nicoláo Austin.
Juiza perpetua.
A Exm.ª Sr.ª D. Candida, consorte do finado José Candido de Barros.
Juizes por devoção.
Os Illms. senhores:
José da Silva Loyo.
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
Tenente Hypolito José Roberto.
Jacintho de Almeida e Silva
Juizas por devoção.
As Exm.as senhoras:
D. Anna, consorte do Sr. João Ignacio Avila.
D. Maria Evangelista.
D. Joaquina, filha do Sr. Bartholomeu Ribeiro Pires.
D. Delfina, filha do Sr. Francisco Antonio da Silva Cavalcanti,
Escrivãos por eleição.
Os Illms. senhores:
Manoel Gonçalves Agra.
Padre Leonardo João Grego.
Antonio Alves Vileila.
Escrivães por eleição.
As Exm.as senhoras:
D. Anna, consorte do Sr. Augusto Gentino de Figueiredo.
D. Maria, consorte do Sr. alferes Libanio Lopes Moreira.
D. Genoveva, consorte do Sr. Manoel Luiz Alves Vianna.
Escrivãos por devoção.
Os Illms. senhores:
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Ulisis Justiniano de Oliveira.
Antonio Francisco das Chagas
João Ignacio Avila Junior.
José Duarte Calisto
Padre Manoel Sirillo de Oliveira.
Escrivães por devoção.
As Exm.as senhoras:
D. Olympia Lins Ribeiro.
D. Isabel Carol.
D. Ursula, consorte do Sr. João Simões de Almeida.
D. Maria Emilia da Costa.
D. Josephina, consorte do Sr. Luiz Francisco de Paula Ramos.
Mordomos e mordomas todos os moradores da Capunga e S. José do Manguinho.
S. José do Manguinho 29 de junho de 1864.
O vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de *Pastilhas Vermifugas de Kemp* que são incitantes em apparencia e deliciosas demais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos; ellas não contém mineraes, não precisam depois do purgante, effectuam o que se deseja sem dôr, as criança estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa, J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre a caixa filia na Bahia.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8	241:750$841
Idem do dia 9	40:131$950
	281:882$791

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	217	
» » com generos...	792	
		1,009
Volumes sahidos com fazendas...	147	
» » com generos ...	734	
		881

Descarregam no dia 10 de fevereiro de 1865.
Escuna ingleza—*Elisabeth Barter*—mercadorias.
Patacho prussiano—*Freiheit*—mercadorias.
Barca franceza—*Jean Baptiste*—idem,
Brigue inglez—*Floriste*—diversos generos.
Barca ingleza—*Imperador*—idem.
Barca portugueza—*Laura*—idem.
Patacho inglez—*Perille*—idem.
Sumaca hespanhola—*Portollas*—vinhos e mais generos de estiva.
Brigue hamburguez—*Palma*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Melna*—bacalhão.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Barca ingleza—*Chanza*—idem.
Barca ingleza—*Ambleside*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez—*Monda*—idem.
Brigue inglez—*Ullowater*—ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	8:498$220
Idem do dia 9	1:493$179
	9:991$399

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	41:873$672
Idem do dia 9	8:521$347
	50:395$319

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9.

Acaracú—15 dias, hyate nacional *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 8, carga solla; a C. C. da C. Moreira.
Trieste—117 dias, brigue hanoveriano *Hassolunne*, de 175 toneladas, capitão Hermann Forkembeck, equipagem 8, carga 2,170 barricas com farinha de trigo: a ordem.

Sahido no mesmo dia.

Bahia—Escuna nacional *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza; carga differentes generos.
Aracaty—Hyate nacional *Nicoláo I*, capitão Antonio José da Silva, carga varios generos.
Caldeera.—Barca ingleza *Chile*, capitão James Melles; carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

O cidadão Antonio Augusto da Fonseca, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz segundo votado da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber a quem interessar que havendo dado parte de doente o juiz de paz primeiro votado desta freguezia o capitão Luiz Cesario do Rego, entrou em exercicio do mesmo cargo em quanto durar o seu impedimento, o segundo votado o cidadão Antonio Augusto da Fonseca, pelo que scientifico que as audiencias continuam a ser nos mesmos dias, hora e lugar já designados, e que despacha em a casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 44 ou aonde for encontrado.

Recife 9 de fevereiro de 1865.—E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Augusto da Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que no dia 23 do mesmo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto do pedagio da barreira de Motocolombó, avaliado em 2:015$ annuaes.

A arrematação será feita por tempo de dous annos e quatro mezes a contar do 1º de março do corrente anno ao ultimo de junho de 1867, e de conformidade com o art. 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,
14 de [illegible] *de 1865.*

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magnelicos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no competente livro o vapor *Parahiba* do porte de 193 92/95 toneladas, do qual é proprietaria a companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, e mestre Joaquim José Martins.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Pela mesma secretaria se fez igualmente publico que nesta data fica registrado o distrato da sociedade de Antonio de Souza Leal Flores e Frederico Alves Pereira Pinto, outr'ora estabelecidos nesta cidade sob a firma de Pinto & Flores; ficando Pinto pago de principal e lucros adqueridos na constancia da sociedade, e a cargo de Flores a liquidação do activo e passivo.

Secretaria 7 de fevereiro de 1865.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho de compras navaes

Promove o conselho no dia 11 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra sob as condições do estylo dos seguintes objectos do material da armada: 5 ancorotes de 2 quintaes, 1 ancorote de 4 quintaes 1 ancorete de 6 quintaes, 50 ametolias de folha, 75 braças de corrente de ferro de 5/8 de grossura, 50 chapeos de oleado, 145 covados de damasco de seda verde, 4 lençoes de chumbo, 50 esguncho, 20 escovas inglezas, 16 arrobas de ferro em varões de 4/8, 20 lanternas de patente, 100 peças de sondareza, 500 colheres de ferro, 100 arrobas de oleo de linhaça, 20 ditas de ocre amarello, 100 libras de taixas de cobre, 60 toalhas de brim, 100 milheiros de taixas de ferro batidas para bomba, 20 arrobas de zarcão, 800 pés de canno de ferro galvanisado, de 1 pollegada de diametro exterior em pedaços de 4 pés de comprimento, 340 pés de canno de ferro galvanisado, de 1 1/2 pollegada de diametro exterior em pedaços de 4 pés de comprimento, 60 pés de canno galvanisado, de 2 pollegadas de diametro exterior em pedaços de 4 pés de comprimento, 4 tees de ferro galvanisado de 1 1/2 pollegada, 12 tees de ferro galvanisado de 1 pollegada, 6 tees de ferro galvanisado de 1 1/2 pollegada de um lado, e 1 de outro, 30 curvas de 1 pollegada, 18 ditas de 1 1/2 pollegada, 6 ditas de 2 pollegadas, 2 torneiras de ferro galvanisado de 2 pollegadas de diametro exterior, 6 ditas de metal pratiado de 3/4 de pollegada de diametro exterior, 6 ditas de metal pratiado de 3/8 de pollegada de diametro exterior, e 100 tubos de metal de 11 pés e 2 pollegadas de comprimento e 3 3/8 de pollegada de diametro exterior.

Sala do conselho de compras navaes, 8 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da ponte de ferro de Motocolombó, avaliada em 68:930$, servindo de base a essa arrematação o abatimento de 7 0/0 offerecido pelo licitante José Augusto de Araujo. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 do corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios: de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 50$ por casa de bilhar e de modas; de 100$ por casa de compra e venda de escravos, de vender roupa feita no estrangeiro, de corretores commerciaes e agentes de leilão; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$ pela commissão e sem previlegios; de 400$ sobre as companhias anonymas e agencias; de 200$ pelas casas de cambio; de 50$ por cada alqueire de sal; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarengas; de 1$ por tonellada de alvarenga, lanchá e canoas abertas; de 20$ por cada bote ou saveiro; de 30$ por cada balieira; de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transportes ou em armazens; de 10$ por cada cavallo de sella de aluguel; de 6$ por cada cavallo de sella particular; de 5 0/0 sobre a venda do capim e o de carros, carrocas e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 sobre seus debitos todos os contribuintes que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 6 de fevereiro de 1865.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— O conselho de compras para o arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a companhia de cavallaria.

75 mantas de algodão, 160 braças de cordas de linho: as pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada na sala do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho de compras para o arsenal de guerra 7 de fevereiro de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condições para o alistamento serão os estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.º Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;
2.º Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;
3.º Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;
4.º Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.
5.º Dos que se destinarem para o batalhão naval.
6.º Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classes definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser dispensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberão os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contracto for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classse na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condições dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores para as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania,
Decio de Aquino Fonceca

Conselho administrativo

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte.

Para o presidio de Fernando.

2 bandeira imperial de filele de seis panos.
2 ditas de filele incarnado de 4 panos com 12 palmos de cumprimento.
2 ditas de dita azul com as mesmas demensões.
2 galhardetes de filele encarnado de dois panos com 30 palmos de cumprimento.
2 ditos dito azul com as mesmos demensões.
2 dito dito de dois panos com 10 palmos de encarnado junto á hastea e 20 ditos de azul na ponta.

Para o 9º batalhão de infantaria.

405 varas de brim branco.
405 ditos algodãosinho.
242 esteiras.
857 1/2 varas brim branco.
772 1/2 ditos algodãosinhos.

Para corpo de voluntarios.

500 varas brim branco.
250 ditas algodãosinho.

Para o 4º batalhão de artilharia apé.

12 malas forradas de couro.
6 caixas com folhas de flandres de 16 a 20 polegadas de comprido e 11 a 14 de largura para marmita do mesmo batalhão.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

50 resmas de papel almaço.
60 ditas de dito pautado.
50 garrafas de tinta preta.
3 arrobas de estanho em verguinhas.
4 enchamés com 25 palmos de comprimento e 6 pollegadas em quadro, sendo de madeira de qualidade.
9 ditos de 25 palmos de comprimento e 5 pollegadas em quadro.
8 feixes de ripas.

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

1 livro de 200 folhas para o receituario da mesma enfermaria, com 10 pollegadas de largura e 15 de cumprimento.
1 dito de 200 folhas para o registro pe entradas e sahidas dos doentes, com 19 1/2 pollegadas de largura e 15 de comprimento.
2 ditos de 200 folhas cada um, para os officios recebidos e dirigidos.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Arrematação

Finda a audiencia do dia 17 do corrente do juizo de orphãos, Guimarães, a requerimento da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, será arrematado por venda uma parte de sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Hortas n. 66, freguezia de Santo Antonio, avaliada dita parte em 630$129, deduzida esta da de 4:000$, por quanto foi avaliado o dito sobrado, a qual parte é pertencente a Anna Rosa das Mercês, por antonomasia, Tempera, que se acha recolhida ao hospicio dos alienados, e vai a praça a referida parte para satisfação das despesas de alimentos e vestuario da mesma alienada.

ATTENÇAO

Vai á praça no dia 14 do corrente a casa terrea n. 12 da rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista, pelo juizo de orphãos, a requerimento de um dos consenhores: quem pretender póde ir corre-la.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Messageries Imperialis.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condicções e passagens trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

Segue nestes dias o patacho nacional *Tupá*, recebe carga a frete: a tratar na rua do Trapiche numero 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará.

Brevemente seguirá em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para o Rio de Janeiro deve seguir com brevidade por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue nacional *Invensivel*, recebe o resto da carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Antonio Albino de Souza, na praça do commercio.

Lisboa e Porto

Pretende seguir com a maior brevidade a barca portugueza «Laura», por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Leilão de 700 peças de bico e 1,000 saccos vazios.
Tudo avariado.
HOJE

Sexta-feira 10 de fevereiro em frente a alfandega.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 700 peças de bicos e 1,000 saccos vazios, tudo com avaria d'agua salgada as 9 1/2 horas em ponto em frente a alfandega.

Leilão em continuação de fazendas avariadas.
HOJE.

Na alfandega armazem n. 8.

O *Diario* do dia designará as qualidades das fazendas que deverão serem expostas em leilão d'aquelle dia.

HOJE
Leilão sexta-feira 10 do corrente.

De uma casa terrea n. 4 sita na travessa dos Quarteis, chão foreiro, rende 144$ por anno, se venderá em leilão pelo maior preço que se achar pelo agente Euzebio, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

Leilão de pianos, moveis e outros objectos de gostos.
HOJE.

Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões venderá em leilão os seguintes moveis como sejam: 1 rico piano de armonico, 1 santuario com as competentes imagens, 1 mobilia de amarello, 1 guarda roupa de mogno, e diversos trastes novos e usados.

Na mesma occasião venderá um pistão e um baixo cujo leilão será effectuado a rua da Cruz numero 57.

Leilão de moveis e crystaes.
HOJE.

Cordeiro Simões fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para fóra, o seguinte:

Diversas obras de prata.
1 guarda roupa de mogno com espelho.
1 commoda de mogno com pedra.
1 aparador de mogno.
12 cadeiras de amarello.
1 sofá de mogno.
1 marqueza de amarello.
1 espelho com moldura dourada.
2 aparelhos de porcelana.
2 porta licores.
Diversos copos, calices, garrafas e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Sera effectuado o leilão as 10 horas no armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão em continuação

Dos salvados da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz», constando do seguinte: chitas, brins, camisas de franella, chapeos de seda, ditos de feltro, lenços, chales, calçados, objectos para selleiros, armações para chapéos de sol e perfumarias.

Hoje 10 de fevereiro.
Na alfandega armazem n. 8.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do consul de França, com licença do inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, com assistencia do delegado do dito consul e por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos acima indicados, as 10 horas em ponto do dia supradito no referido lugar.

Leilão de uma escrava.

Sabbado 11 de fevereiro a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes inventariante de seu casal por fallecimento de seu marido o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma escrava por nome Amalia, a qual será vendida para pagamento de dividas, a 1 hora da tarde do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

Leilão de dividas.

Sabbado 11 de fevereiro.

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da extincta firma de viuva Vieira & C. na importancia de 1:687$223 rs, servindo de base o maior preço obtido no leilão anterior, isto a 1 1/2 hora da tarde do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.
Corre amanhãa.

Sabbado 11 do corrente mez se extrahirá a terceira parte da decima primeira loteria (5ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado

QUEIJOS

de superior qualidade á 2$000 cada um, com caixa de 12 á 1$800: no antigo e a creditado estabelecimento junto a esta officina.

Antonio Raymundo dos Anjos Moreira, seus filhos, manos e cunhados agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de Joaquim da Costa Moreira ao ultimo jazigo, e os mesmos convidam a todas as pessoas que quizerem assistir a missa do setimo dia que terá lugar na matriz do Corpo Santo, sabbado 11 do corrente as 7 horas da manhãa, pelo que os mesmos ficarão summamente agradecidos.

Attenção.

Pelo presente faço sciente aos meus freguezes, tanto os de dentro como de fóra da capital, que o Sr. João Diamantino Alves de Lima, deixou de ser meu caixeiro desde o dia 2 do corrente mez.

Ludgero de Paula Meira Lima.

— Quem annunciou precisar de um balcão de 10 palmos, dirija-se a refinação do Rangel n. 43.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa na ilha do Retiro com 2 salas, 6 quartos, 1 gabinete, cozinha, quintal murado e banho: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de olaria, pagando-se 1$ diario: na olaria do Fundão junto ao Dr. Moscoso.

— O Sr. Manoel Pereira de Andrade que é empregado no arsenal de marinha, queira vir á padaria da rua Direita n. 84, a negocio, que não ignora.

Eu abaixo assignado aviso ao respeitavel publico, que tendo uma procuração bastante de João Tavares, para tomar conta da sua parte que tem na cocheira sita na rua do Imperador n. 23 pertencente a Bento José Cordeiro & C., que de hoje em diante fica nullo todo e qualquer transação que o Sr. Bento José Cordeiro faça sem ser com a minha concordação, pela parte que tenho sobre a dita procuração do Sr. João Tavares, por quem me assignei.

João de Deus da Silveira.

— Quem annunciou precisar um balcão: procure na taberna da rua das Cruzes n. 42.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua Augusta n. 24.

— Precisa-se de uma preta que seja fiel e de boa conducta para casa de uma familia estrangeira: trata-se na rua do Vigario n. 2. Na mesma casa precisa-se de um bom copeiro.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

— Aluga-se um sitio com muitos arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, estribaria e cacimba, na estrada de João de Barros, proximo á Soledade: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 32.

— Aluga-se uma olaria nos Coelhos n. 5, a qual se acha trabalhando, e tem canaes e barreiro, e todos os utencis em bom estado: a tratar na mesma, das 8 as 4 horas do dia.

— Quem precisar de uma moça portugueza para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 76 se dirá onde.

Casa.

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, com muitos commodos para familia, e tem cano de esgoto: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Alugam-se barato umas mei-aguas na entrada dos portões da travessa das Barreiras, bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— O abaixo assignado manda para Europa o seu neto Manoel Carlos Teixeira, menor de 10 annos, para tratar de sua saude.

José Gonçalves Torres.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta n. 90, com commodos para uma familia grande: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario numero 12.

Sitio.

Aluga-se o sitio n. 2 junto a capella do Rosarinho, com muitos arvoredos de fructo, casa com muitos commodos, cocheira para animaes e carros e baixa de capim: a chave está no sitio defronte, do Sr. Pinho, e trata-se na rua Nova n. 33, ou no Recife, rua da Cadeia n. 3.

O bacharel Wiltruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 9 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Livro do Povo.

O livro do povo, ebrnornado com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nosseus muitofelizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

Dous quartos n. 3462 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 531 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2200 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 7$000
Meios. . . . . 3$500
Quartos. . . . . 1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes. . . . . 6$500
Meios. . . . . 3$250
Quartos. . . . . 1$700

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento n. 12, primeiro andar.

Compositores typographos.

Na typographia do «Correio do Recife» á rua do Imperador n. 79, precisa-se de compositores habeis, pagando-se a 350 rs. o milheiro de lettras; quem pretender entenda-se com o seu proprietario no mesmo estabelecimento depois do meio dia até ás [illegible] horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe para casa de pouca familia: no caes do Ramos n. 4.

— Precisa-se de um amassador: na rua do Rangel n. 9.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

Attenção.

Roga-se a quem achou uma bolsa com alguma roupa dentro em um dos omnibus do Poço ao Recife, que dirija-se a praça da Independencia ns. 14 e 16, que será bem recompensado.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As cassas suissas de uma só côr a 360 o covado ou a 600 rs. a vara.

Acabam de chegar as mais modernas cassas suissas de uma só côr com cordãozinho, tendo as cores mais modernas que tem vindo ao mercado e vende-se a 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

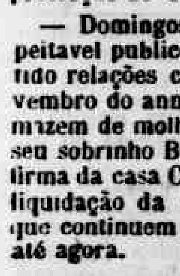
Meias casemiras a 1$600.

Vendem-se superiores meias casemiras proprias para calça, colletes e paletots sendo fazenda muito encorpada lisas e de quadrinhos e que tambem servem para capas de senhoras e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado ou 3$ o corte de calça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de vestidos pretos.

Vendem-se ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo pelo barato preço de 25$ rs. cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Thomaz Jefferies faz sciente que Antonio Infante d' Albuquerque Mello, deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 7 do corrente. Recife 8 de fevereiro de 1865.



O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, na praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais commodo do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus compatriotas.

— Domingos da Silva Campos scientifica ao respeitavel publico e especialmente com quem tem tido relações commerciaes, que desde o 1º de novembro do anno findo deu sociedade em seu armazem de molhados na rua do Imperador n. 28 ao seu sobrinho Bernardino da Silva Costa, sendo a firma da casa Campos & Sobrinho, a quem fica a liquidação da casa: roga-se aos seus freguezes que continuem a depositarem suas confianças como até agora.

Attenção

O abaixo assignado com casa de pasto na rua larga do Rosario n. 25, avisa a todos os seus devedores para que no praso de 15 dias, a contar desta data, para que venham saldar suas contas amigavelmente, do contrario serão cobradas judicialmente, e com o mesmo praso a todos seus credores para apresentarem suas contas e serem pagas, pois o abaixo assignado se retira para Hespanha afim de tratar de sua saude. Recife 9 de fevereiro de 1865.—Andrez Blanco & C.

— Precisa-se alugar uma escrava: na rua do Sebo n. 29.

— No dia 9 voou um papagaio do sobrado da rua da camboa do Carmo n. 8, buscando os telhados dos sobrados approximados á ponte, cujos fundos deitam para a rua das Flores, e por isso roga-se o favor de entregar o mesmo, do que se recompensará.

Attenção.

Uma senhora se propõem a ensinar musica, pianno, violão e flauta, com perfeição, as pessoas que, de seu prestimo se quizerem utilisarem por preço rasoavel, poderão dirigir-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 54 que se dirá quem é.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêia de Vasconcellos & C.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

ADVOCACIA
O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella
E O
Bacharel Joaquim Pires Machado Portella

continuam a advogar no civel, crime, commercial, ecclesiastico e administrativo, e podem ser procurados em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— O Sr. Elias Cordeiro Cintra queira vir á padaria da rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

O BACHAREL
João Gonçalves da Silva Montarroyos
Advogado
Rua estreita do Rosario n. 17.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— A quem faltar uns pares de borzeguins, procure na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

— O Sr. Jezuino que se emprega em condução de objectos da estação das Cinco Pontas, tenha a bondade apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

—Engomma-se roupa com perfeição e em conta: na rua nova dos Pires, casa n. 18, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de uma criada portugueza para ir na companhia de alguma familia que tenha de se retirar para Portugal, pagando-lhe a passagem, póde ser procurada na rua do Queimado n. 49.

— Offerece-se para ama de leite uma parda forra sem filhos e que tem bastante leite: quem a pretender dirija-se a rua da Roda n. 31 para tratar.

— Precisa-se de uma creada para comprar e cosinhar: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Aluga-se um moleque peça de idade 17 annos pouco mais ou menos para serviço interno de casa estrangeira: quem pretender dirija-se a rua da Alegria n. 3.

— Precisa-se alugar um preto que não tenha o vicio de beber, para fazer o serviço de uma casa: na rua do Imperador n. 44.

— Manoel Joaquim Augusto da Cunha, retira-se para fóra da provincia.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos retira-se para Portugal.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da rua do Livramento n. 36, muito frescos proprios para uma familia: a tratar na loja.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos: na livraria popular n. 67 rua do Imperador.

— Aluga-se a casa n. 64 na rua do Padre Floriano propria para ter negocio, pois não tem paredes dos repartimentos: a fallar na rua da Imperatriz loja de ourives n. 33.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma meia agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O escrivão Silva Rego mudou o seu cartorio para a travessa do Ouvidor n..., em uma das lojas por baixo do sobrado onde mora o solicitador o Sr. Joaquim de Albuquerque e Mello.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleao.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

O BACHAREL
Pedro Affonso de Mello
Advogado
Largo do Livramento n. 38.

— Se até amanhãa a preta Anna fôr entregue ao seu senhor proceder-se-ha com todo o rigor da lei contra quem a tem occulta a seu serviço.

— Precisa-se de um Sr. sacerdote para capellão de uma fazenda muito perto desta praça: a tratar na rua da Cruz n. 30 das 7 horas da manhãa as 6 da tarde, ou na rua da Palma n. 41, depois destas horas.

— Deseja-se fallar ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Sintra, na rua estreita do Rosario n. 1.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga no termo do Bonito e Caruarú, pode ser procurado na villa do Bonito rua Direita n. 16.

— Arrenda-se um engenho muito perto desta praça, moente e corrente, com boa casa de vivenda e de lavradores, tendo terreno para grandes plantações, pedreiras e fornos de queimar cal: os pretendentes dirijam-se a Soledade n. 32, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— João Francisco Pardelhas, agradece a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de acompanhar os restos mortaes de sua presadissima mãi D. Anna Joaquina da Cruz, e de novo roga o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar segunda-feira 13 do corrente as 4 horas da manhãa, na igreja do Pilar, de cujo acto sou eternamente grato.

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro—magneticos.
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Deposito geral do rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, casas de banho e de pretos, com arvoredos de fructos: a tratar na rua nova de Santa Rita, casa n. 5, ou na rua das Trincheiras, cartorio n. 19.

Casas para alugar.

Alugam-se duas mei-aguas a 10$000 cada uma, sendo praia do Forte n. 6, rua Nascente n. 14: a tratar com Azevedo & Irmão, rua do Queimado numero 32.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

—Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Pires n. 24.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, sito no pateo da Paz, na povoação dos Afogados: a tratar no pateo do Terço n. 44.

França & Brasil.

J. Mercier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes e de boas costureiras: atraz do Corpo Santo n. 27.

— Na rua do Imperador por cima do armazem Alliança segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba engommar.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar de arvoredos e de horta, e que seja casado, para se encarregar do trabalho de um sitio perto desta cidade: na rua do Imperador n. 44.

— Precisa-se de uma lavadeira para lavar a roupa de uma familia: na rua do Imperador numero 44.

— No arco de Nossa Senhora da Conceição, loja de ourives, tem copos com as competentes salvas a talheres, tudo de prata proprio para as meninas levar para os colegios; já resta poucos.

— Aluga-se uma ama boa engommadeira e excellente ensaboadeira para casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a praça da Boa-Vista, esquina que vira para a rua do Aragão, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, tendo commodos para grande familia, sita no pateo da Paz, na povoação dos Afogados, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande e com muitos arvoredos: a tratar no pateo do Terço n. 44, ou na mesma povoação com o Sr. José Lucio Lins.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma casa terrea não muito grande, com bom quintal, paga-se bem: na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

— Desappareceu hontem 8 do corrente da taberna da rua das Cinco-Pontas n. 82, uma negrinha de idade 7 a 8 annos, tendo os signaes seguintes: bem preta, com as pernas marcadas de feridas, levou vestido azul, sem camisa: quem a pegar leve-a a rua acima na referida casa, que será recompensado.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres sobre Bank of London.
Paris » Frédéric S. Baltin & C.
Hamburgo » João Gabe & Filho.
Barcellona » Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid » Jaime Merle.
Cadis » Credito Commercial.
Sevilha » Gonzalo Segorra.
Valencia » M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penna fiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova de Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão na rua Imperial n. 27: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de casa: na rua Augusta n. 5.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

A Semana Illustrada

que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se na rua do Crespo n. 4. Preço da assignatura, trimestre 6$, simestre 11$, um anno 18$000.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Na mesma casa acima precisa-se alugar um escravo meramente para serviço de tratamento de cavallo, e nada mais.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar com bom sotão da casa n. 16 da travessa da Madre de Deos junto a alfandega: a tratar com Barros & Silva no primeiro andar da mesma casa.

— O Sr. Manoel José de Souza Pilanga, que teve loja na rua do Queimado, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar ou comprar um escravo sem habilidades: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava de idade que saiba cosinhar o diario de uma casa e engommar: na rua do Livramento sobrado n. 30, para tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço externo de uma casa: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua nova de Santa Rita n. 55, segundo andar, junto ao deposito do carvão.

— Precisa-se de uma ama, ou criado forro, ou escravo que saiba cosinhar, e bem assim de uma ama para engommado, pagam-se bem; no 1.º andar do sobrado n. 34, na rua do Cruz do Recife.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha grande pratica de taberna, dando fiador a sua conducta, preferindo-se não rapaz: na rua da Madre de Deos n. 38 se dirá quem precisa.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 74, pintado de novo, e com commodos sufficientes para qualquer familia, quem o pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 7, que achara com quem tratar.

Mobilia

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

COMPRAS.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um dominó de cambraia branca, que seja forrado de madapolão ou outra qualquer fazenda, e que esteja em bom estado, e se for novo melhor será; a pessoa que o tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um balcão que tenha sido de taberna de 10 a 12 palmos de comprido: quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de habilidades, bem como uma negrinha de 9 annos: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Na mesma casa acima compra-se e paga-se bem, estando em bom uso, um sellim inglez, embora seja só o casco.

— Compra-se um ou dous corrupiões perfeitamente domesticados e tambem um papagaio contrafeito que seja muito fallador: os pretendentes podem dirigir-se a praça do capim n. 6, sobrado em que morou o Sr. Dr. Sabino.

VENDAS.

— Vende-se um optimo cavallo para cabriolet ou carro: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 2 as 6 da tarde.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independenc

NOÇÕES
DE
Partidas dobradas.
POR
Manoel Fonseca de Medeiros.

Acha-se a venda nas principaes livrarias desta cidade pelo preço de 5$ o exemplar, cartonado.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos. o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Vende-se um piano de armario proprio para se aprender. por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 28.

Amendoas confeitadas,

de lindas cores, em porção e a retalho: na refinação do Rangel n. 43.

Assucar candy

Na refinaçao do Rangel n. 43.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

Novidade.

Na rua do Imperador n. 28, defronte da relação, tem para vender em porção e a retalho, linguas salgadas, seccas de fumo e de salmoura, peixe secco, meraguaia, superior em gosto ao bacalhão, cebolas em restes grandes e novas, e queijos, todos estes objectos naturaes do Rio Grande do Sul.

ATTENÇÃO

Loja do sobrado novo rua do Passeio n. 5, vende-se chales de merino estampados com listra de seda, á 1$000 cada m.

Attenção.

Doce de goiaba fino em latas de 4 e 8 libras, por preços commodos, queijos de Minas a 1$400, linguas da America em salmora a 320 réis, queijos de Alentejo a 2$: na rua Nova n. 8 loja do chá.

ATTENÇÃO.

Borzeguins francez da barca *S. João da Luz*, a 6$000 de lustro e bezerro: rua do Livramento n. 5.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Predios á venda

(Em leilão ou em particular)

Um sobrado de dous andares e sotão em chãos proprios, na rua do Amorim n. 17.

Um dito de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Burgos n. 3.

Uma casa terrea com sotão, em chãos proprios, na rua dos Burgos n. 5.

Metade de uma casa terrea, em chãos proprios, na rua da Senzala Velha n. 8: a tratar com o agente Simões na rua da Cruz n. 57.

—Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se machinas para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

Bom negocio

Um dos socios da casa de banhos da rua da Cruz n. 17, por motivos de molestia, vende a sua parte de sociedade que tem na mesma casa, offerecendo vantagens: entenda-se o pretendente no dito estabelecimento.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

— Vende-se um elegante cabriolet francez arranjado de novo, com arreios inglezes inteiramente novos, e com um excellente cavallo, ou sem elle; a tratar na praça do Capim 1.º andar do sobrado, onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Vende-se queijo suisso frescal á 500 rs. a libra, dito de prato a 960 rs., dito do reino do ultimo vapor 2$500, no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Vende-se lagedo de Lisboa da melhor qualidade possivel para calçadas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja.

Casa nos Afogados.

Vende-se o sobradinho de um andar na rua Direita dos Afogados n. 50, edificado em chãos proprios, com quintal murado e portão; rende 25$ mensaes, e com algum concerto poderia render 40$: a tratar na Ponte dos Carvalhos com o Sr. Felix Ramos Leutier, ou na directoria das obras publicas com o capitão Raymundo da Silva Maia.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira de cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

— Vende-se o sobradinho da rua nova de Santa Rita n. 44: a tratar na rua de Santa Rita numero 3.

Vende-se

um sitio no caminho novo, rua da Esperança, que vai para o Manguinho, com grande casa muito fresca, tendo 4 salas e 6 quartos, cozinha e douterraços na frente e fundo da casa, e mais um grande sotão com tres salas bastantes frescas por ter 11 janelas, estribaria, quarto para criados, duas cacimbas com agua de beber, tanque e casa para banho, o sitio todo murado, e com mil e tantos palmos de fundo, portão de ferro, boas larangeiras de umbigo; sapotis e outros arvoredos: a tratar na rua de Destino n. 16.

Vende-se

uma armação de taberna e os seus utencilios: na rua de João Fernandes Vieira n. 64, Soledade.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Pechincha sem igual

Camisas que valem 5$ a 2$600.

Vendem-se camisas de linho muito finas bons gostos pelo baratissimo preço de 2$600 cada uma e em duzia a 32$, vende-se por aquelle diminuto preço por serem arrematados em leilão dos salvados do navio francez: na rua do Livramento n. 4 armazem de João Evangelista de Sá.

12,000

Paletots sobrecasacados de panno preto fino, vende-se na rua do Crespo n. 17.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

---

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito, sem precisar loge depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções de ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Luman & d, Nova York.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

Farello superior de Lisboa a 5$ o sacco.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas rua do Passeio n. 5, loja do sobrado do Sr. Maia.

Vendem-se chales de merinó limpos a 2$, paletots muito finos de panno a 12$ e 15$, brim de linho cortes a 1$280, paletots de bombazina fina a 6$, madapolões e chitas francezas mais barato do que em outra qualquer parte, panno fino preto a 1$600, lenços de chita a 1$ a duzia.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Balitsa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes e Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palhinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de todas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhores, meninos e meninas.

Fitas de velúdo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com sels frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, pois a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingido brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 200 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$800 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãasinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Sontambarque a 8$.

Vende-se sontambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAN

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonites frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

Simão de Nantua

Attendendo as circumstancias do tempo até outro aviso, resolvo-me a vender a obra de Simão de Nantua pelo diminuto preço de 800 rs. cada exemplar. A obra é completa, tem a segunda parte das obras posthumas, e é bem impressa, tem a estampa de Simão de Nantua, e é de meia encadernação: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, onde tambem ha para vender-se umas poucas de caixas de papel do Diario vasias, e pelo mesmo preço que vende o Diario.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantides a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos a 300 e 360 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 3$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Sontambarques pretos a 20$

Vende-se sontambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, sontambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições aveludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

— Vende-se uma escrava mulata que engomma, compra e faz doce: quem a pretender, dirija-se a rua da Aurora, terceiro andar, na loja de funileiro.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que os GRANULOS e o XAROPE DE HYDROCOTYLE ASIATICA de J. LEPINE são o optimo remedio contra todas as especies de [illegible] ou [illegible] e outras molestias de pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as [illegible] ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS [illegible].

Deposito geral em *Paris*, em casa de [illegible] LABELONYE, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas; — não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,
Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e do um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.
Amigo certo, venerador e obrigado,
O brigadeiro
João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que, soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas) foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 16.

XAROPE DEPURATIVO

DE LE GOUX

BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo*, *o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso**.

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticas,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Cancros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou Boubas (do Brazil),
Framboesia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O **Xarópe de Le Goux**, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER

DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaquecas,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbras de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barbosa.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

49—RUA DO QUEIMADO—49

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professeres, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500		
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$090	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$500

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhã, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr. dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêes, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Feijão

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado de Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8 ta

Vinho de Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se por preço commodo um piano de mesa proprio para quem quizer aprender: a tratar na rua de Santa Thereza n. 44.

AGENCIA

DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— [illegible] lavar roupa: em casa de S. P. [illegible] rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇÃO.

Vende-se por [illegible] do [illegible] rua do Padre Floriano n. 21, [illegible] tes dirijão-se a rua das Cinco Pontas n. 72, que ahi acharão com quem tratar.

Chales de merinó

a 1$, 1$500 e 2$; vende-se por este preço por ter-se arrematado na alfandega e ter um defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte pa guarda da alfandega.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS

DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommedado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

E

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o melho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 cada o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$200 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 9

— Na rua do Mondego n. 99, vende-se grande quantidade de pés de flores por barato preço, isto até o fim do mez. [illegible]

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilio, defronte o trapiche do algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentello de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra.
Lindas sedas de quadros escesseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdy.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas dellas.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de meriné estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuaves brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas gollinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelles & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos doque em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, e

Protejam Excellentissimas senhoras a esse importante estabelecimento.

Fazendas muito proprias para a quaresma, grós preto, moreantiques, cortes de sedas pretas, capas pretas, casacões, soutembarques, chapeos de palha, chapelinas de palha.

Bournus pretos de renda

que de mais bello e mais importante para os hombros de uma Excellentissima senhora, assim como chales de renda de apurados gostos, camisinhas bordadas.

FRANCISCO J. GERMANN

21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto eito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corréa de Vasconcellos & Comp.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

31—Rua larga do Rosario—31

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 560.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a coróa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

MOTORES

para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com proporções pára colher-se grandes safras annualmente attento a bondade e extenção de seus terrenos; está ainda quasi todo em matta virgem, e dista apenas meia legoa de uma das estações da via-ferrea: quem o pretender, dirija-se ao Sr. major Luiz José Pereira Simões á rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua da imperatriz n. 34, primeiro andar.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio e 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paies em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou de Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos e principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéc.
O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.
Pomada fluidificada pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.
Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.
Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.
Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.
De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.
Este pó refrigerante preserva a pelle de todas as affecções dormaes.

Rosado das abelhas.
Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.
Da belleza da pelle.
Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.
Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumose.
Segredo da belleza.
Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.
Delicias dos lenços e salões.
Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.
Cofre mysterioso.
Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.
Para passeios e soirées.

Pó horisontal
Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.
Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	100
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	20
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	10
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	

Ratos e baratas

Nova preparação para matar ratos e baratas, acaba de chegar de Liverpool pelo navio *Town of Liverpool*. A verdadeira massa phosphorica nova e fresca é evidente para este fim. Não havendo ha tempos no mercado senão já muito velha, quasi nenhum effeito produzia, por isso recommenda-se a todos que se queiram ver livres de tantos animaes e insectos que infestam as casas, armazens, navios, etc., á dirigirem-se á travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Duarte, Carvalho & C., que acharão a excellente massa em boiões a preço de 640 rs. cada um, e em duzia a 6$.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se no dia 31 de janeiro proximo passado da casa do abaixo assignado seu escravo por nome Manoel, com os signaes seguintes: preto, idade 13 annos, corpo fino, dentes alvos, muito ladino, tem uma sicatriz no calcanhar de um dos pés, levou duas calças uma branca e outra parda, duas camisas uma branca e outra de algodão: pede-se as autoridades policiaes sua aprehenção e leva-lo a rua da Cruz n. 18, que se gratificará.
Antonio Alves de Moraes.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho: quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

50,000 de gratificação

Continua a estar fugida a preta escrava de nome Maria do Rosario, crioula, de meia idade, cheia do corpo, altura regular, falta de um dedo na mão esquerda, nadegas empinada, algumas marcas nas costas de chicote, consta ter sido escrava do engenho Sant'Anna, foi comprada em 12 de julho do anno proximo passado ao Sr. Christiano José Tavares e fugida em 18 do mesmo mez e anno: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que aprehenda e leve-a á praia do Caldeireiro n. 24 ou no beco das Remelas n. 12, que serão gratificados com a quantia acima.

— No dia 8 do corrente das 8 as 10 horas da noite, fugio da casa de seu senhor abaixo assignado a mulata Joanna, escura, altura regular, secca do corpo, trajando vestido de chita desbotada e levando comsigo uma filhinha sua de 2 annos de idade, mulatinha clara de nome Thereza. Dita mulata foi escrava de José Antonio Lopes Dias: roga-se pois aos agentes de policia e a qualquer outra pessoa que a aprehender ou der noticia della, o obsequio de dirigir-se ao Monteiro a casa do abaixo assignado, onde será recompensado.
Francisco Rodrigues do Passo.

LITTERATURA.

Ao Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, dignissimo arcebispo da Bahia, primaz e metropolitano do Brasil, com o mais profundo respeito

O. D. C.

O padre Manoel Amancio das Dores Chaves.

PIO IX ANTES DO SEU PONTIFICADO.

II

(Continuação.)

João Maria Mastai, hoje gloriosamente reinante sob o nome de Pio IX, nasceu a 13 de maio de 1792 em Sinigaglia, cidade dos estados romanos; seu pae era o conde Mastai, de uma das mais antigas, e mais justamente estimadas familias do paiz. Uma alliança matrimonial tinha feito juntar ao nome de Mastai o de Ferretti; e estes dous nomes reunidos são sempre trazidos pêlo mais velho da familia. O conde Jeronymo Mastai Ferretti, pae do papa actual, era gonfaloneiro, ou primeiro magistrado de Sinigaglia, ao tempo da invasão franceza, para o fim do seculo que passou.

Mas a piedosa mãe de João Maria fazia preferir a religião a tudo o mais; e, sem se preoccupar da posição, mais ou menos brilhante que seus filhos poderiam occupar um dia no mundo, ella procurava inspirar-lhes uma verdadeira e solida piedade, um grande zelo pela causa de Deus, e um ardente amor para com os pobres.

O joven João Maria Mastai mostrou muito cedo uma viva intelligencia e uma vivacidade extraordinaria, que uma physionomia franca, bella e sobremodo espirituosa faziam ainda mais resaltar. O santo pontifice Pio VI era prisioneiro da republica franceza; e a condessa Mastai fazia o menino recitar todos os dias um Padre Nosso, e uma Ave Maria pela liberdade do papa. O menino quiz saber o fim a que se dirigia essa oração (não tinha então mais que sete annos) e, ás explicações da condessa, acudiu elle:

— Mas, minha mãe, esses francezes são má gente? porque mandaes que oremos tambem por elles?

— E' uma razão de mais, meu filho, para orarmos por elles. De mais elles não são culpados pela prisão do papa; o governo delles é que é máu.

— Em vista disto é preciso orar pelos máus?

— Sem duvida, meu filho, Jesus Christo moribundo orou por aquelles que o crucificavam.

Foi nessas circumstancias que o papa actual aprendeu a orar pela França; elle sabia já distinguir os francezes dos homens impios que os opprimiam, e aprendia a ama-los.

Logo os acontecimentos fizeram-no vassallo francez; e foi um inspector da universidade imperial de França que veio constatar os felizes successos do joven estudante, no collegio de Volterra, em 1810. O inspector, tocado da physionomia do joven, pediu acerca delle algumas informações, e disse ao reitor:

— Eis aqui um rapaz que irá longe, por pouco que as circumstancias o favoreçam.

Esse inspector, morto alguns mezes antes da revolução de 1830, pôde saber que esse discipulo que elle um dia havia distinguido, era arcebispo; sem duvida, cria elle que o seu prognostico se tinha sufficientemente justificado. O que teria elle pensado, se soubesse que o joven collegial de Volterra veria a ser papa, e que seria um dos mais gloriosos pontifices, successores de S. Pedro?

Prestes a seguir a carreira ecclesiastica, para a qual sentia-se com vocação desde o berço, o joven Mastai hesitou um momento; vacillou entre a cruz e a espada. Contou-se até que elle tinha se alistado nas *guardas de honra* instituidas por Napoleão, e que tinha servido até a queda do imperio. E' um erro assente em que um irmão de Pio IX fez, com effeito, parte das *guardas de honra*.

Emfim, pouco tempo duraram as hesitações de Mastai; a voz de Pio XII o decidio; uma peregrinação a Nossa Senhora do Loretto, e uma doença mortal, de que só por milagre escapou, acabaram de determinar a sua vocação.

Ordenado presbytero em Roma, João Maria Mastai consagrou-se ás obras mais obscuras; aos pobres e aos artistas infelizes é que elle se comprazia de servir; era no meio desses desgraçados que elle gostava de passar a vida e estudar suas necessidades; consolava-os, animava-os, consagrava uma boa parte de sua renda em acudir a miseria. O joven sacerdote era o que Pio IX não tem cessado de ser; o amigo dos pobres, o pae dos infelizes; o povo de Roma bem o sabe; e é por isso que elle ama Pio IX, apezar de todos os esforços que se tem feito para desaffeiçoa-lo do bom e caridoso pontifice.

Foi por esse tempo que o Rvd. Mastai, associado ao Rvd Muzi, fez florecer um dos mais pobres hospicios de Roma, denominado—*Tata Giovani*—do nome de um pedreiro emprezario que o tinha fundado em favor dos pedreiros pobres e doentes. O Rvd. Mastai tomava a iniciativa em todas as boas obras; vivia com os pobres e com elles repartia os seus bens; mostrava-se verdadeiramente o seu irmão e amigo. Quantos haverá—ahi, entre esses que o esprobram hoje de não amar povo, de ter uma alma dura e insensivel, e de não cuidar senão na conservação dos seus bens temporaes, que podessem mostrar eguaes especies de serviços? Emquanto elles compõem bellas phrases, e amam os pobres sobre o papel, Pio IX obra. Elle prodigalisa esmolas e consolações, vive pobre no meio dos explendores da soberania, afim de poder soccorrer muitos infelizes.

Em 1823, o abbade Mastai acompanhou Mr. Muzi, que o santo padre tinha enviado ao Chily para coordenar ali os negocios ecclesiasticos, que então se achavam em deploravel estado em toda a America do sul, atormentada e revolvida por continuas revoluções. Durante os dous annos que se demorou na America, o abbade Mastai visitou as missões desses paizes. Deus o punha dest'arte antecipadamente em contacto com todos os povos de quem elle devia ser um dia o pastor supremo. Italiano, depois de vassallo da França, ei-lo que visita a America, e aprende por si mesmo a conhecer as necessidades das almas em diversas partes do mundo.

Um dia em que elle se transportava de Valparaizo a Lima em uma pequena embarcação chilena, foi surprendido por uma tempestade violenta. O navio ia quebrar-se sobre os rochedos, quando foi acostado por um barco que tripolavam alguns negros sob o commando de um pobre pescador de nome Bako. Bako subiu a bordo do navio chileno; e, substituindo o piloto, conseguiu, graças ao perfeito conhecimento que elle tinha dessas paragens, faze-lo entrar no pequeno porto de Arica. No dia seguinte o abbade Mastai Ferreti dirigiu-se a cabana do seu salvador, e, para testemunhar-lhe o seu reconhecimento, deixou-lhe uma bolsa contendo 400 piastras (perto de 2,000 frs.) Os corações generosos nunca se esquecem de um serviço que se lhes faz; elevado ao supremo pontificado, Pio IX pensou no pobre pescador Bako, e enviou-lhe o seu retrato com uma somma egual á primeira. Mas as antigas piastras tinham fructificado. Bako estava rico. Profundamente commovido da bondade do santo padre, fez construir uma capella no lugar mais apparente da sua casa, perto do mar, e ahi collocou o retrato do santo e bem amado pontifice.

De volta a Roma, em 1825, o abbade Mastai entrou na prelatura que dá accesso aos primeiros cargos do governo pontificio, e foi nomeado presidente do hospicio S. Miguel. Ahi tornou a encontrar elle pobres e doentes; estes conheceram para logo que tinham adquirido um pae e um amigo. A saudade pela administração do prelado é ainda viva no hospicio.

Mr. Mastai Ferreti ia adiantar mais um passo para o supremo pontificado a que o chamava Deus. Em 1827, Leão XII nomeou-o arcebispo de Spoleto; os 5 annos do seu episcopado foram outros tantos de calma e prosperidade para a diocese, apezar das perturbações que rebentaram em consequencia da revolução de 1830.

Para o fim de 1832, Gregorio XVI transferiu Mr. Mastai para Imola, cuja séde é um caminho para o cardinalato.

Jamais Imola se olvidará de tudo quanto deve ao seu santo arcebispo; as egrejas aformoseadas, os jovens clerigos sem fortuna recolhidos gratuitamente no seminario diocesano, asylos abertos para os orphãos de ambos os sexos, a instrucção facilitada aos meninos das classes pobres, os hospitaes ricamente dotados, um refugio fundado para as mulheres arrependidas com o concurso das religiosas do *Bom Pastor* d'Angers, são outras tantas obras immorredouras que attestam ao mesmo tempo a terna caridade do pastor, e a solicitude esclarecida do bispo.

Gregorio XVI apreciava o merito do arcebispo de Imola; elle o designou cardeal *in petto* no consistorio de 23 de dezembro de 1839, e proclamou-o cardeal no de 14 de dezembro de 1840.

O novo cardeal não viu em sua elevação senão um meio de augmentar suas caridades. Quando dava aos pobres, não calculava, e acontecia-lhe muitas vezes dar até o ultimo soldo. Um dia em que elle tinha esgotado todo o dinheiro, apresentou-se uma pobre mulher, e pediu-lhe esmola. Não sabendo mais o que dar, elle viu sobre a mesa um serviço de prata:

— Tomae, disse elle, empenhae-o no monte pio; quando tiver dinheiro tornarei a tira-lo.

O criado da camara que ignorava o caso, procurou muito tempo o serviço; emfim, não o achando, annunciou ao seu amo que o tinham roubado. O bom cardeal sorriu-se, e o criado comprehendeu.

Eis o que era aquelle que o sacro collegio dos cardeaes ia acclamar papa, e que o povo, ebrio de alegria e de amor ia chamar seu pae e seu bemfeitor... ah! para se deixar pouco depois seduzir por vozes perfidas, e fazer expiar por um calvario de ultrages e ingratidões as alegrias mui ephemeras de um triumpho aliás tão bem merecido!

(Continuar-se-ha.)

Noticias sobre a comarca de Bragança, na provincia do Pará.

(Continuação.)

Recrutamento.

Segundo o decreto de 14 de dezembro de 1852 distribuiu-se por todas as provincias o numero dos recrutas, com que devem annualmente contribuir para o exercito imperial; fazendo-se em cada uma della a distribuição do numero, que lhe cabe dar por suas differentes comarcas. Tem cabido a provincia até aqui dar 80 recrutas, e o presidente da mesma tem designado para esta comarca em 1853—1854 e 1854—1855 e em 1855—1856 o numero de 7 recrutas, incumbindo ao juiz de direito a distribuição dos mesmos pelas diversas freguezias, a qual tem sido feita da maneira seguinte:

Freguezias.	Numero de recrutas.		
	1853—1854	1854—1855	1855—1856
Bragança	5	5	2
Vizeu...	2	2	1
Ourem..			1
Cachoeira			1
Irituia...			1
Somma..	7	7	6

Sendo a actual população da comarca de 11,050 pessoas, vem a mesma comarca a dar 1 recruta por cada 1841 habitantes.

Corpo de trabalhadores.

A lei provincial de 25 de abril de 1839 com o louvavel fim de ministrar braços a lavoura, a industria e as obras publicas decretou a creação de corpos de trabalhadores, obrigando a ter emprego, braços que alias viveriam em completa ociosidade. Pelo pouco adiantamento da lavoura, e nenhuma industria na comarca, vivem mais de duas terças partes da sua população em um estado atrasadissimo, subsistindo da caça, da pesca e da mandioca, plantada apenas para as necessidades do dia. A abundancia desses objectos é a causa primaria do atrazo desta porção da provincia, que deveria enriquecer-se somente com a producção do café. Infelizmente alguns individuos, que poderiam por sua fortuna aproveitar-se da benefica disposição da citada lei, ainda não comprehendem os seus verdadeiros interesses contratando trabalhadores para a plantação do café. O presidente Soares d'Andréa deu impulso a essa creação; alguns outros presidentes por entenderem ser inconstitucional a dita lei, como contraria ao direito de liberdade do cidadão, a tem deixado cahir em esquecimento; porém o actual presidente e conselheiro Sebastião do Rego Barros, cuidou em dar vida a sua util instituição n'uma provincia como esta do Pará e organisou o regulamento de 15 de novembro de 1854.

Na forma desse regulamento formam-se corpos por municipios, ou freguezias conforme a população; os corpos compõe-se de companhias e as companhias de esquadras. Cada corpo tem um commandante com o titulo de major fiscal, cada companhia um capitão, e cada esquadra um cabo. Nas companhias alistam-se os Indios, mestiços, e pretos maiores de 14 annos, e menores de 50, que não tem propriedade nem occupação regular, d'onde tirem a sua subsistencia.

Em 1849 havia na provincia 9 corpos de trabalhadores, que constavam de 7,626 individuos alistados: Bragança tinha então um corpo com 4 officiaes, 4 inferiores e 574 pessoas.

Actualmente (1856) a camara tem um corpo composto de 5 companhias distribuidas da forma seguinte pelas diversas freguezias:

Freguezias.	Companhia.	Parada.	Praças em 1856
Bragança.	1ª	Cidade.	136
Idem....	2ª	»	126
Vizeo....	3ª	Povoação.	108
Ourem..	4ª	Villa.	55
Irituia e Cacoeira	5ª	Povoação.	90

Instrucção publica.

A instrucção publica nesta comarca é dada em 6 escolas de primeiras lettras, sendo 5 para o sexo masculino, e 1 para o sexo femenino, e 1 aula de latim.

Pelo mappa infra ver-se-ha o local dessas escolas data da creação e o seu estado de frequencia:

Lugares.	Esc.	Creação	Frequencia em 1855.	Ord.
Cidade de Bragança......	1	Reg. de 15 de abril de 1799	41	400$
Idem idem....	1	Port. de 1855	44	»
Idem idem....	1	»	13	»
Pov. de Vizeu.	1	Port. de 23 de fev. 1852	12	»
Villa d'Ourem	1	Idem idem.	8	»
Pov. de Irituia.	1	Port. de 23 de fev. 1852.	25	»

A aula de latim está na cidade de Bragança, foi creada por lei provincial de 3 de julho de 1841 e deverá ser supprimida logo que o actual professor deixe o magisterio, na conformidade do que estabeleceu a lei, que reformou a instrucção primaria e secundaria da provincia. Tem o professor 600$ de ordenado annual.

Foi frequentada em 1846 por 9 alumnos, em 1847 por 14, em 1848 por 17, em 1849 por 13, em 1850 por 14, em 1851 por 11, em 1852 por 14, em 1853 por 16, em 1854 por 12, em 1855 por 17, em 1856 por 12, sendo ao todo 39 individuos que frequentaram os ditos annos.

Já vimos quando tratamos da população, que a freguezia da cidade de Bragança em 1849 tinha 1,322 meninos livres, no entretanto que no dito anno apenas frequentaram a escola de primeiras letras 14 alumnos, numero assás limitado, que denota quanto desprezam os pais de familia o dever de dar a seus filhos ao menos a educação primaria: por isso é tão crescido o numero de pessoas que não sabem lêr, embora tenham alguns bens da fortuna. Talvez que nem a milesima parte saibam ler e escrever.

Segundos os principios de estatistica em o numero total de meninos de um lugar, $^3/_7$ são de 3 a 13 annos, periodo da idade propria da educação primaria; por conseguinte tendo a freguezia de Bragança 1,322 meninos, deveria dar para a escolá primaria no sobredito anno o numero de 665 meninos, e não 14 como deu.

As escolas da comarca, em virtude da lei provincial de 27 de outubro e regulamento de 8 de novembro de 1851, que reformou o liceu. Paraense, creado pela lei provincial de 3 de julho de 1843 e que foi approvada pela lei provincial de 28 de dezembro de 1853, estão subordinados ao director do mesmo liceu, como director da instrucção publica na provincia, o qual tem nessa comarca, como nas demais, um visitador das escolas da mesma, e mais um delegado em cada localidade, onde existe uma escola. Este serve gratuitamente, e aquelle tem o vencimento annual de 500$.

Correio.

Ha da capital da provincia para a cidade de Bragança communicação regular por via de correio, que teve principio em o mez de.... de 1855. Antes disso a correspondencia official e particular era conduzida nas canôas de commercio, que viajavam entre a capital e Bragança, resultando da irregularidade dessas viagens chegar a correspondencia com extraordinaria demora, vindo as vezes os officios do governo com mais de 2 mezes de data, quando apenas a distancia da capital não é de mais de 40 leguas pelo caminho de mar. A regularidade do correio acabou com semelhante inconveniente.

O correio parte de Bragança nos dias 8 e 21 de cada mez; vai por terra a Ourem, e dahi desce pelo rio Guaman até a capital, d'onde parte para Bragança nos dias 3 e 17.

Ha uma agencia do correio em Bragança e outra em Ourem. Na agencia de Bragança serve um agente e um ajudante; na de Ourem servem taes lugares o collector das rendas geraes e o seu escrivão.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. **** esta poesia:

PROTESTO.

Não! Pernambuco valente
Não desmente sua gloria
Ao rubro sol da victoria
Lá o tendes—combatente—!
Como o accusaes de medroso
Quando elle—valoroso—
Sabe o *gaúcho* vencer?
São milhares de seus bravos
Que a esses povos ignavos
Vão sem medo combater!

Nas phalanges dos guerreiros
— As mais ceifadas da morte —
Lá estão do Leão do Norte
Bravos filhos altaneiros!
Contemplae-lhes a pujança,
Como no prelio se lança
Como do fogo a zombar!
Véde-os—de fronte elevada—
Dizendo: « De nossa espada
Quem póde o golpe aparar? »

Não serão Pernambucanos
Por que de—*fardas* se vestem?
Mas o valor com que investem
Mostra bem—os Spartanos!
Não desmentem sua origem—
Lá da guerra na vertigem
Batendo-se á peito nú!...
Tomam á ferro trincheiras,
Lançam por terra bandeiras...
Domam,... vencem Paysandú!...

Que quereis? que—*nós*—somente
Combatamos as nações?
Que todos os batalhões
Se formem de nossa gente?
Que o Leão do norte ousado
Fique de—*filhos privado*—
Porque é— « guerreiro audaz?... »
Que—*por vós*—já tão exangue
De todo verta seu sangue
Em quanto brincam os mais?...

Ide a todas as fileiras
Lá os tereis alistados
Milhares de denodados
—Defendendo honra e bandeiras—
São bravos Leões do norte
Que—rindo—recebem morte
Ante a bocca do canhão...
E' a brilhante phalange
—Não de *bastarda d'Orange*— (!!!)
Mas de Clara ou Camarão!

Nossa gloria está gravada
Nm gigantes pedestaes!...
— A terra de feitos taes
Não teme ser maculada!
—*Sósinha*— a raça das bravos
Levou de rojo aos Batavos! —
D'Hollanda a força domou! —
—*Sósinha*—toca rebate
Diz: —« sou livre » ao vil *mascate*
Que de medo se curvou!...

—*Sósinha*—com vehemencia
Desfralda livre pendão—
E ás—*mais*—na escravidão
Balbucia *Independencia!*
Sósinha toca a rebate
E em—24—combate
Pelos sonhos do Equador...
Nada teme... em si confia,
E de novo combatia
Ha bem pouco... com valor!...

E' que o amor da liberdade
A faz ser um novo Anteu...
Se agonisa um filho seu
Herda-lhe outro a heroicidade.
E' que seu solo fecundo
Bem póde crear um mundo
Povoado de titães,
E por isso entorpecida
A deseja vêr sem vida
De ha muito a raça dos *cães!*

Não! Pernambuco, o guerreiro,
Não teme negro labéo...
Se *mais filhos* já não deu
Foi—por da-los—o primeiro!
Temos inda os mesmos brios,
Espadas dos mesmos fios!...
Que brandiram nossos paes!...
Mas as forças nos fallescem....
Ellas jámais robustecem
Em lutas descommunaes!!!...

Vampiros de aduncas garras
Nos tem succado o vigor!...
O Leão fraco... sem côr...
Solta o rugido... são arrhas!
São arrhas, sim, que algum dia
De novo com galhardia
Encherá novos annaes.
Mas hoje—*por vós tão gasto*—
Vê-se de filhos exhausto...
Pois já—os mandou de mais!—

Não! Pernambuco valente
Não desmente sua gloria,
Ao rubro sol da victoria
Mostra o ferro encandescente!
Lá estão de filhos milhares
Como bravos militares
Batendo-se a peito nú...
Não ha p'ra elles trincheiras,
Cahiram delles fileiras.
Mas tomaram —Paysandú!

De um folhetim do Sr. Theophilo Braga tiramos

A ESTRELLA D'ALVA.

(Conto maritimo do seculo XVI)

« Nisto andava tudo, que se não poderiam pôr os olhos em parte onde se não vissem rostos cobertos de tristes lagrimas, e de uma amarellidão, e trespassamento da manifesta dôr, e sobejo receio que a chegada da morte causava, ouvindo-se tambem de quando em quando algumas palavras lastimosas, signal certo da lembrança que ainda naquelle derradeiro ponto não faltava dos orphãos, e pequenos filhos das amadas e pobres mulheres, dos velhos e saudosos paes que cá deixavam, etc.

« *Hist. trágico-marítima*, c. 1ª, p. 55. »

O sol esmaltáva as côres limpidas do horisonte com uns cambiantes de purpura e de azul, cujo cariz incompleto e vago reflecte a melancolia suave em que a alma se concentra nessa hora fugitiva da tarde.

O horisonte fechava-se lentamente, como o véu de um templo que se corre.

As irrações travessas da noute volitavam, encrespando a face tremula das aguas, que lhes respondiam ás caricias inquietas, confidenciando com um murmurio sonoroso e confuso.

O galeão soberbo da India singrava ufano, levando em prôa a terra querida da patria; levado nas azas das monções propicias, a vela branca desfraldada aos ventos, tinha o garbo da garça altaneira, que se libra vaidosa por sobre as ondas, que ella vae roçando de leve. A flamula ondulante, hasteada no tope do mastro da mezena, serpeava nos ares, como um adeus silencioso ás ribas odoriferas do oriente, a despedida ao paiz dos sonhos e das maravilhas.

A natureza como que se absorvera nos encantos desta hora; havia um ségredo intimo em cada toada perdida deste concerto do declinar do dia.

Longo tempo um mancebo encostado á amurada do navio, com os olhos fitos na corrente das aguas, permanecera absorto n'um scismar incessante, como quem atava na mente as apparencias de um sonho mentido, como quem procurava alentar a ultima esperança, que se prende á vida, e que é como a çra das ruinas.

Conhecia-se-lhe na respiração comprimida no peito, que offegava de cansaço, o esforço acintoso com que procurava afastar da lembrança um presentimento funesto.

A pallidez retinta nas faces cavadas pelas insomneas longas e affictivas, era a expressão dos pensamentos tenebrosos, confusos, incoherentes que vinham povoar-lhe a anciedade das suas vigilias.

Quem o visse sentiria uma dôr egual aquella, uma vontade irresistivel de entornar-lhe em sua alma o balsamo das consolações, com a prodigalidade do amor com que a filha desenvolta de Magdala vinha derramar aos pés do divino mestre os perfumes inebriantes da sua urna de alabastro.

Quem o visse na mudez expressiva daquelle desalento, no desamparo e soledade de todas as alegrias da vida, sentia-se impellido para elle, como por um condão fascinador, que as vezes possuem certos olhares, que ninguem póde fitar, e de que se tem medo.

A brisa fresca da noute, que soprava do poente como trazendo-lhe o presagio do ocaso de suas esperanças, vinha beber a lagrima timida e ingenua que tremeluzia viva na pupilla scintillante.

A este tempo appareceu sobre o convés do galeão alteroso um outro vulto, todo armado contra a rájada asperrima da noute, que se ia cerrando.

— Ainda aqui, Fernão Ximenez, embebido nesse vago scismar em que o passado se te afigura doloroso e feio? Para que foges de teu irmão? Bem, vês que eu procuro distrahir-te desta agonia lenta que te vae minando a essencia debil da vida desse espasmo da atonia, que produz em ti a mudez do sepulcro. O que tens tu em uma vida de creança, innocente, sempre desprevenida, para que o occultes a teu irmão, ao amigo que soffre com o teu soffrimento, e que exulta com as tuas alegrias? Uma ave, quando é levada para um paiz distante, longe do ninho que lhe ouviu balbuciar os primeiros trinados de amor, quando lhe falta a bafagem tepida das auras em que se espanejava contente, desfallece a mingua, prisioneira, ralada pela saudade pungente, que lhe volatilisa o ser. Tu, pelo contrario, á medida que os aromas quasi imperceptiveis da terra abençoada da patria nos vem dar força para affrontar as tormentas escuras, as cerrações e os cabos perigosos, perdes o animo ante uma dôr imaginaria, e te deixas apossar de uma ancia, que um instante só de reflexão tranquillisa. Vamos, asserena o teu espirito; seja-te o meu coração o porto almejado onde encontres abrigo. Que receias? temes encontra-la na volta, desposada, nos braços de outro? Conta-me a verdade toda; amas?

— Se com vinte annos apenas haverá quem não tenha sentido ainda esse desvario divino, que acorda de subito em nós todas as potencias da alma, que rasga brilhante a manhãa de um eden terreal, que nos chama á vida, e que a um tempo vibra o estertor e o cicio horrivel dos que se confragem no barathro do desespero que elle gera! Eu amo, sim. E' um amor que tem purpureado de riso todas as horas que levo a pensar n'ella. Para mim é o resumo de todas as bellezas do mundo. Onde a vista depara uma apparição grandiosa, deslumbrante, ahi sinto uma reminiscencia d'ella; ás vezes, procuro em vão formar na mente o composto do seu semblante engraçado, quero te-la presente pela imaginação a minha idolatria; mas a phantasia não póde reunir em uma mesma aureola de encantos tudo quanto ha de mais puro no céu e na terra. Eu estou doudo. E' o phrenesi deste amor que me enlouquece. Eu não a vejo, nem sei mesmo já se existe, mas sinto-a, como a essencia de um licor suavissimo e volatil, que inebria a distancia os sentidos. Ella fluctua-me pairando ante a vista, como um nevoeiro da madrugada, que se esvaece nos ares ao romper da claridade, e de que o sol faz realçar a alvura brilhante. Ella nunca me disse que me amava. Quando só em pensamentos a escuto, a dizer-me segredos intraduziveis, parece-me a bayadera indiana, requebrando-se flacida, com uma morbidez encantadora, a voltear brandamente as vibrações remotas das gandharlas, instrumentistas do paraiso. Eu vôo na mesma ondulação de harmonia, e sonho goso indefinivel, que me exacerba mais as angustias excruciantes, quando desperto á realidade. Eu não sei se ella me ama. Costumado a brincar desde creança com ella, unindo as nossas orações infantis, em noutes de tormenta, quando seu pae andava sobre as aguas, esta confiança torna impossivel o mysterio, que alimenta todo o amor.

— Aldonça! repetiu desapercebidamente Gaspar Ximenez, a mesma, a que me torna aguerrido, audaz para affrontar estas regiões nos terminos do mundo, a que jurou um dia ser minha e me prometteu a mão de esposa, que eu beijei e apertei tremulo, convulso!

Fernão Ximenez comprehendeu estas palavras.

Foram como um clarão subito, que lampeja e cega.

Os olhos arrasaram-se-lhe de agua, sem as lagrimas poder rebentar.

Era incrivel, o que se passava na sua alma. A colera, a alegria, a contrariedade das aspirações mais ardentes da vida, o desinteresse sublime de um coração generoso, debatendo-se tudo d'aquella alma deserta de esperança!

Gaspar Ximenez continuou como delirando:

— Amas tambem Aldonça? Como elle é meiga e docil! E' a rola innocente do sacrificio. Ella ha de querer a tua felicidade. O que eu disse era uma loucura. Amo-a como uma irmãa, ama-a tambem, mais do que eu, e será tua.

Ao ouvir estas palavras, vibradas com uma accentuação dolorosa, por uma abnegação quasi impossivel, Fernão Ximenez não póde represar mais tempo as lagrimas, que lhe rebentavam ferventes dos olhos.

Os soluços intercortaram-lhe a voz.

Elle jurara dar-lhe tambem um dia a maior prova de dedicação.

A este tempo, ouviu-se um berro do gageiro, gritando da gavea:

— Mestre Fernão Mendonça, um negrume espesso se alcança no horisonte, que levamos, pois que a não ser a cerração do cabo, mais me parece presagio da tormenta.

O mar começava já a cavar-se.

O piloto mandou logo ferrar o traquete, cassar a escota á bijarrona, e que o homem de quarto amurasse mais para sotavento, antes que a borrasca rebentasse de chofre.

Instantes depois a marinhagem tripudiava afanosa sobre o convéz; a noute estendera pela amplidão dos mares o seu manto gélido de sombras, como um sudario de morte. O vento frigido sibillava na enxarcia; parecia uma serpente escamosa, quando assobia na floresta intrincavel.

A orchestra da procella rompia magestosa e esplendida, como a retrata Virgilio n'um hemistichio.

— Por San-Thiago, disse Fernão Ximenez, sahindo da mudez do espanto em que o deixára a longanimidade do irmão, adevinhava-o o diabo do gageiro, pois já as ondas guindam os castellos de prôa, e tambem a ponta do gorupés. Diabo, que se eu tivesse mando no timão orçava mais para sotavento, e talvez que escapassemos á furia da tormenta.

Continuava o enovellar das vagas, como grandes cordilheiras impellidas por um vulcão subterreo.

Instantes depois, o moço descia para o porão, e as marés gigantes em vagalhões, salvavam o baixel.

Soltos, desencontrados dos quatro pontos, os ventos cahem de estalo sobre o galeão.

— Que San-Thiago, o bom apostolo das Hespanhas, seja comnosco, murmurou o homem do leme, ao apagar-lhe uma maré a luzinha da bitácola. Que o Bom Jesus dos Mareantes nos ampare nesta tribulação. Ave Maria!

A tempestade recrudescia surda á voz do pobre homem de quarto, que não sabia já o rumo que levava.

Pouco depois, as ondas envolveram-no no seu marulho, e o sorveram no pelago insondavel.

Sem governo, o galeão altivo, cruzando-se sobre duas ondas que rebentaram sobre elle, estremeceu com alluido pelo cavername e costado; o mastro grande, gemendo sobre si, estalou, e sumiu-se na corrente das águas.

Por instantes ninguem respirou.

Só o capitão Fernão de Mendonça, conhecendo que o temporal amainara gritou com intrepidez:

— Salta arriba!

A tempestade amansara consideravelmente; via-se espelhado em todos os semblantes um sorriso de esperança, illuminado ao clarão diaphano do santelmo, que reluzia no tópe dos mastros.

— Salve! salve do Corpo Santo! gritaram todos possuidos de um santo regozijo.

— Podemos agora contar com a bonança, disse a voz animadora do padre capellão, que o santo fogo de Santelmo se nos mostra risonho e mensageiro de paz. Oxalá que sem mais desgraças possamos dizer como o malaventurado soldado das Indias, Luiz de Camões:

Vi nos céus claramente o lume vivo,
Que a maritima gente tem por santo,
Em tempo de tormenta e vento esquivo,
De tempestade escura e triste pranto.

— Mestre Fernão de Mendonça, interrompeu o gageiro, o galeão tem um enorme rombo na prôa, e d'aqui a meia hora estaremos todos no fundo, se vos não apraz lançar esta lancha ao mar.

E foi-se cantarolando aquellas trovas do *Auto da barca do inferno* do popular Gil Vicente:

A' barca, á barca, boa gente,
Que queremos dar á vela,
Chegar a ella, chegar a ella.

O tom frio com que dissera aquella ruim nova fazia-o julga-lo filho da rajada, como se diz nas incarnações da mythologia grega.

Ouvida á falla do capitão, saltaram todos para o batel. Pouco depois a náu soberba da India começara a afundar-se.

Ao vê-la sumir-se, o padre capellão lançou-lhe abenção, e resou uns versiculos da oração dos mortos.

A mudez tornava mais sublimes estes instantes.

Era como na morte de um heroe, que baqueia ferido no prazer da luta.

As lagrimas borbotavam dos olhos dos velhos mareantes ao perderem para sempre aquelle companheiro das refregas.

O batel não podia com a tripolação toda; o mar estava banzeiro e a cada momento entrava pela borda.

Assim foram andando a mercê das correntes sem lhes transluzir no horisonte escuro um clarão de esperança.

O ranger dos remos fazia lembrar de hora em hora o estertor de uma grande agonia.

O mar e a fome geravam n'alma o tedio da vida.

O mar continuava roleiro.

A este tempo uma onda encapellada rebentou quasi sobre o batel. Era preciso alijar para allivia-lo.

O capitão deitou sortes, para ver os que iriam ao mar. Cahiu a sorte sobre o intrepido gageiro Pero Gotterrez, um velho marinheiro, atirou-se de livre vontade.

Fernão Ximenes parecia de tal modo embebido na dor funda que alentava n'alma, que não sabia o que se passava em volta de si.

A sorte fatidica cahira tambem sobre o irmão. Despertou da abstração dolorida, ao abraço extremo. Repentinamente, comprehendeu tudo com aquella lucidez de que o espirito se apossa nos momentos solemnes da vida. Deteve-o um instante:

— Uma vez sacrificaste ao meu amor todas as tuas esperanças! E' bem que o reconheça; agora estimo a vida só para dá-la por ti.

E desprendeu-se dos braços do irmão, com a resolução do desespero, e sumiu-se na voragem.

Gaspar Ximenes permaneceu attonito, interdicto ante aquelle heroismo.

O sol ia já alto, o céu tornava-se limpido e sereno, o horisonte abria-se immenso, como a expanção de um pensamento de alegria.

Depois de haverem remado bastante ainda, descobriram-no a distancia seguindo extenuario o batel.

A energia sublime do seu heroismo e dedicação commovera todos os corações. Quizeram unanimes recebe-lo, estava já sem forças, quasi immovel.

O amor fraternal resplandecera com espanto.

Os membros regelados começaram a sentir vida com o calor.

O mar ia amansando progressivamente, e antes do cahir da noute viram com pasmo e alegria donda alvejar uma vella.

Saudaram-na com a celeuma do regosijo.

Quando um dia chegaram a beijar a terra de seus paes, Fernão Ximenes foi professar, cumprir o voto n'um mosteiro, para não tornar o amor do irmão impossivel.

Transcrevemos da *Nação* a seguinte poesia:

A CRUZ

POESIA RECITADA PELA ACTRIZ ANNA CARDOZO, NA NOUTE DE 5 DE DEZEMBRO DE 1864, NO THEATRO DO GYMNASIO, EM BENEFICIO DOS SEGOS EX-ALUMNOS DA CASA PIA.

E offerecida ao protector dos beneficiados, Thomaz Jorge, pelo seu affectuoso amigo. - *A. Cesar de Vasconcellos*.

Ainda hoje outra vez os desherdados
Da ventura, e até da propria luz,
Vem auxilio pedir. Aos desgraçados
Uma esperança sorri immorredôra
Em terra de christãos—ei-la—é a CRUZ!

Este symbolo sagrado
Quantas promessas encerra?
Diz—bonança ao navegante,
Diz—perdão ao peccador,
Diz—no céu, no mar, na terra,
Gloria, esperança e amor.

Diz—a mãe que o filho estreita
Contra o seio em meigo abraço—
Terno arrimo na velhice,
Affecto, veneração,
Cultos que a mulher negara
O velho mundo pagão.

Diz—ao escravo submisso,
Curvado sob o trabalho,
Sem patria, lar, nem familia,
A tremer ante os senhores—
Sê bom, a CRUZ te promette
Patria de eternos amores.

Diz—ao rico ao potentado
Que a vida passa entre festas.
Que nem se lembra, que ha fome,
Que ha homens que não tem pão—
O pobre que além divaga
Soccorre-o, que é teu irmão.

Este symbolo sagrado
Que tanto conselho encerra,
Tanta crença e tanta esperança,
Tanto amor e tanta luz,
Vos diz hoje—aos pobres cegos
Dae esmola—pela CRUZ!

São pobres; sò tem no mundo
Fé na santa caridade,
Que não mente e nunca falta
Em terras de Portugal:
Desde a choupana do pobre
Thé ao palacio real.

A attestar este preceito
Estaes ahi.—A caridade
Em favor dos pobres cegos
Seu meigo brado soltou.
A' festa correram todos,
Nem um conviva faltou.

Ao vêr-vos ahi, senhores,
—Nesta noute—de alegria
Entoam mystico hymno
Os anjos além nos céus;
E o Christo vos paga em bençãos
O pão dado aos filhos seus.

E na terra—nesta noute—
Ao vêr-vos aqui contentes,
Dando culto a caridade
Unidos mais uma vez,
Quem não sentirá orgulho
Ao dizer—sou portuguez?!

Os pobres cegos não tem
Nada que vos offertar,
A gratidão, que vem d'alma
E nada a póde apagar,
E' tudo quanto dar podem
Pr'a vossa esmola pagar.

Pagar não—que não tem paga
Na terra tão nobre acção,
No prazer da consciencia
Bem pagos taes actos são,
E do Christo que vos julga
Lá da eterna mansão.

Co'a fronte descoberta agradecidos
Nossos pobres irmãos, tão desvalidos,
Ante vós aqui estão.
Permitti, que por vós em estreito abraço
O penhor eu receba irrecusavel
Da sua gratidão.

Ainda hoje outra vez os desherdados,
Da ventura, e até da propria luz,
Encontraram auxilio.—Aos desgraçados
Uma esperança sorri immorredôra
Em terra de christãos—ei-la—é a CRUZ!

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO